



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIX Nº 007 TERÇA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2014



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente

Deputado Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente

Senador Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário

Deputado Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretária

Senadora Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário

Deputado Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário

Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)

Mesa do Senado Federal

Presidente

Renan Calheiros (PMDB/AL)

1º Vice-Presidente

Jorge Viana (PT/AC)

2º Vice-Presidente

Romero Jucá (PMDB/RR)

1º Secretário

Flexa Ribeiro (PSDB/PA)

2ª Secretária

Angela Portela (PT/RR)

3º Secretário

Ciro Nogueira (PP/PI)

4º Secretário

João Vicente Claudino (PTB/PI)

Suplentes de Secretário

1º - Magno Malta (PR/ES)

2º - Jayme Campos (DEM/MT)

3º - João Durval (PDT/BA)

4º - Casildo Maldaner (PMDB/SC)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente

Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN)

1º Vice-Presidente

Andre Vargas (PT/PR)

2º Vice-Presidente

Fábio Faria (PSD/RN)

1º Secretário

Marcio Bittar (PSDB/AC)

2º Secretário

Simão Sessim (PP/RJ)

3º Secretário

Maurício Quintella Lessa (PR/AL)

4º Secretário

Biffi (PT/MS)

Suplentes de Secretário

1º - Gonzaga Patriota (PSB/PE)

2º - Wolney Queiroz (PDT/PE)

3º - Vitor Penido (DEM/MG)

4º - Takayama (PSC/PR)

EXPEDIENTE

Antônio Helder Medeiros Rebouças

Diretor Geral do Senado Federal

Florian Augusto Coutinho Madruga

Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações

José Farias Maranhão

Coordenador Industrial

Claudia Lyra Nascimento

Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal

Rogério de Castro Pastori

Diretor da Secretaria de Registros Legislativos de

Plenários e de Elaboração de Diários

Zuleide Spinola Costa da Cunha

Diretora da Secretaria de Taquigráfia e Redação de

Debates Legislativos

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE REGISTROS LEGISLATIVOS DE
PLENÁRIOS E DE ELABORAÇÃO DE DIÁRIOS

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 7ª SESSÃO CONJUNTA, SOLENE, EM 24 DE MARÇO DE 2014	4
1.1 – ABERTURA.....	4
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO Destinada a homenagear o Centenário de João Agripino Filho.....	4
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Execução do Hino do Estado da Paraíba	
1.2.3 – Oradores	
Sr. João Agripino Vasconcelos Maia	4
Senador Cícero Lucena	13
Senador Cássio Cunha Lima	16
Senador Cristovam Buarque	19
1.2.4 – Fala da Presidência (Senador José Agripino)	20
1.3 – ENCERRAMENTO.....	21

CONGRESSO NACIONAL

2 – COMISSÕES MISTAS

CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006)	22
CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008).....	32
Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007).....	36
CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999).....	37
CMCVM – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (Resolução nº 1/2014).....	38
CMCPLP – Comissão Mista de Assuntos Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Resolução nº 2/2014).....	39
Comissões Mistas Especiais.....	40

3 – CONSELHOS E ÓRGÃO

Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972)	44
Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991).....	45
Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/ 2011).....	49

Ata da 7ª Sessão Conjunta, Solene, em 24 de março de 2014

4ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura

Presidência do Sr. José Agripino

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 32 minutos e encerra-se às 12 horas e 44 minutos no Plenário do Senado Federal.)

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a homenagear o centenário de nascimento de João Agripino Filho.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Tenho a honra de convidar para compor a Mesa o Presidente da presente sessão – ocupo a Presidência circunstancialmente, por deferência de S.Exa. –, o Senador Cássio Cunha Lima, um dos requerentes desta homenagem. Convido, igualmente, para compor a Mesa, o Exmo. Sr. Deputado Federal Ruy Carneiro, que, a exemplo do Senador Cássio Cunha Lima, subscreveu o requerimento para que também, pela Câmara dos Deputados, fosse feita esta homenagem ao ex-Ministro, ex-Senador, ex-Governador e ex-Deputado Federal João Agripino Filho.

Convido também o filho do homenageado, que aqui representa toda a família, João Agripino de Vasconcelos Maia, advogado e ex-Deputado Federal, e a filha, Sra. Elvira Maria dos Santos Lima. Registro a presença dos netos do homenageado: Alessandra Raposo de Vasconcelos Maia, Carolina Maia, Gabriela Maia, João Agripino Maia e Rodrigo Raposo de Vasconcelos Maia.

Também faço com muita alegria o registro de amigos e parentes de João Agripino que vieram a esta Sessão de Homenagem para trazer o reconhecimento da memória de um paraibano e um brasileiro ilustre que foi e será sempre na nossa memória o ex-Senador e ex-Deputado João Agripino Filho.

Convido todos para, em posição de respeito, cantarem o Hino Nacional e, na sequencia, o Hino do Estado da Paraíba.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

(Procede-se à execução do Hino do Estado da Paraíba.)

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Registro com muito alegria a presença do Senador Cícero Lucena nesta solenidade.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. João Agripino de Vasconcelos Maia, que aqui fala como representante da família do homenageado.

O SR. JOÃO AGRIPIINO DE VASCONCELOS MAIA – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Senadores, na condição de filho mais velho de João Agripino, sinto-me honrado em ocupar esta tribuna para falar na sessão solene em homenagem ao centenário de seu nascimento. Essa honra é tanto maior por saber que ele ocupou por tantas vezes esta mesma tribuna enquanto Senador da República.

Na Paraíba, foi celebrada missa pelo Arcebispo Metropolitano Dom Aldo Pagotto, na Igreja de São Francisco, cuja recuperação foi iniciada em seu Governo, e sessão solene no Hotel Tambaú, patrocinada pelo Governo do Estado, Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas do Estado, este criado por ele, Universidade Federal da Paraíba e Instituto Histórico e Geográfico. Foi também celebrada missa na Fazenda Cachoeira, no Município de Brejo do Cruz, onde estão seus restos mortais, em sepulcro no quarto em que ele nasceu.

João Agripino, advogado militante no sertão de Catolé do Rocha, na Paraíba, ingressou na política em 1946, quando se elegeu Deputado Federal pela antiga UDN, no ano em que findava a ditadura de Getúlio Vargas. Exerceu mandato por cinco legislaturas. Em 1962, foi eleito Senador e Deputado Federal. Optou pelo mandato de Senador. Em 1961, foi escolhido por Jânio Quadros para ser o primeiro Ministro de Minas e Energia. No exercício dessa pasta, ousou desafiar as indicações políticas e nomeou Eliezer Batista, engenheiro da Usina Siderúrgica de Nova Lima, Presidente da Companhia Vale do Rio Doce.

O sociólogo Osnyr Duarte Pereira, em seu livro *Ferro e Independência*, o apontou como Ministro nacionalista. Sua trajetória política foi marcada pela independência de posições e pela defesa intransigente dos princípios democráticos. Na Câmara, ascendeu à liderança da UDN, durante o Governo Vargas, e da Oposição,

no Governo de Juscelino Kubistchek. Sua realização pessoal, entretanto, ocorreu no exercício do Governo do Estado da Paraíba, eleito em 1965 para o mandato de 5 anos. Eleger-se na última eleição direta realizada no período dos governos militares.

Apesar de ter apoiado o golpe militar de 1964, porque fazia oposição ferrenha ao Governo de João Goulart nesta Casa, discordava publicamente dos rumos que tomavam os Governos militares. São inúmeros os episódios que demonstram a postura democrática de suas ações. Eu vou reproduzir apenas dois desses episódios.

O General Jaime Portela, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, paraibano e amigo de João Agripino, telefonou ao Governador para preveni-lo de que estava nomeado para o comando do Grupamento de Engenharia na Paraíba o General Samuel Correa, que estava assumindo o posto com a missão de demitir três Secretários de seu Governo – Otacílio Silveira, das Finanças, Juarez Farias, do Planejamento, e Antônio Mariz, da Educação – sob a acusação de que eram comunistas.

O Governador compareceu ao grupamento na solenidade de troca do comando, e o General que assumia, quando recebeu os cumprimentos, pediu uma audiência, que foi marcada para o dia seguinte, às 8 horas da manhã. João Agripino convocou os três Secretários para estarem no Palácio àquela hora.

Quando o General chegou, apresentou Otacílio, Juarez e Max Seager, Presidente do PARAIBAN, que substituía Mariz, que estava ausente do Estado. Depois de conversa amena, o General disse ao Governador que tinha um assunto reservado para tratar. João Agripino disse, com a certeza que lhe era peculiar: “*O senhor pode tratar, porque meus auxiliares são de absoluta confiança*”.

O General não se fez de rogado e disse: “*Estou aqui para lhe transmitir uma ordem, para demitir os três Secretários de seu Governo que são contrários aos interesses da revolução*.” O Governador respondeu: “*General, gostaria que o senhor indagasse ao seu antecessor, o General Vinícius Notari, se alguma vez fui ao Grupamento pedir que demitisse algum auxiliar seu. Ele certamente vai dizer que não. Isso porque entendia que lá mandava ele e aqui mando eu. Por isso, comunico que não vou demitir nenhum Secretário*.” O General levantou-se e foi “passe bem para lá” e “passe bem para cá”.

Nos três meses seguintes especulou-se muito, inclusive na imprensa, sobre uma possível intervenção federal na Paraíba. Depois, quem pediu remoção foi o General, que foi recompensado pelo malogro de sua missão, com a Embaixada do Brasil no Iraque.

O Governador João Agripino tinha o hábito de ir à SUDENE, de ir para Recife às vésperas das reuniões da SUDENE, para verificar o andamento dos projetos industriais e agropecuários da Paraíba. Certa feita, chegou lá e constatou que não havia nenhum projeto da Paraíba na pauta da reunião do dia seguinte. Aberta a sessão pelo Superintendente da SUDENE, General Tácito Teófilo, João Agripino pediu a palavra e disse, em tom de blague, que a Paraíba estava se despedindo da SUDENE, pois, embora o Almeida paraibano de Itabaiana fosse diretor do Departamento de Industrialização e houvesse vários projetos em exame, não havia nenhum da Paraíba na pauta.

O General não gostou e disse: “*Eu não admito que o senhor critique os meus subordinados*.” João Agripino retrucou: “*O senhor não está na caserna e não tem nenhum subordinado aqui. Sou membro do Conselho Deliberativo do órgão e critico quem quiser e quando bem entender. Aqui, o senhor é empregado e tem a obrigação de ouvir as críticas de qualquer membro do Conselho*.” Fez-se um silêncio sepulcral, e a imprensa foi proibida de publicar o diálogo. O Presidente José Sarney, então Governador do Maranhão, deve ter presenciado esse diálogo.

No discurso que proferi na sessão solene do Hotel Tambaú, comparei João Agripino, um homem público, administrador, ao personagem da mitologia romana, Janus, que possuía duas faces: uma voltada para o passado e a outra, para o futuro. Simbolizava os términos e os começos, o passado e o futuro e o dualismo relativo de todas as coisas. A ele se atribuía a perfeita honestidade entre os seres humanos, a abundância e a mais completa paz.

A visão de futuro de João Agripino está estampada na carta que escreveu ao primo e desembargador na Paraíba, Manoel Maia, em setembro de 1959.

Eu indago, Sr. Presidente, se, regimentalmente, eu posso pedir a transcrição desta carta nos Anais do Senado Federal e do Congresso Nacional e também do discurso que fiz em homenagem a João Agripino na sessão do Hotel Tambaú.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Maioria/DEM-RN) – Com o maior prazer, os Anais registrarão ambos os documentos.

O SR. JOÃO AGRIPINO DE VASCONCELOS MAIA – A carta está manuscrita e também digitalizada para facilitar o trabalho de transcrição.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Maioria/DEM-RN) – Peço que encaminhe os documentos à Secretaria da Mesa para os devidos atos.

O SR. JOÃO AGRIPINO DE VASCONCELOS MAIA – Prossigo, Sr. Presidente, dizendo que reproduzo um pequeno trecho desta carta. É uma carta longa, em que ele traça o perfil do que é o Estado do Mato Grosso, do que é o Estado de Goiás e do que é Brasília em sua construção, em 1959.

Disse ele ao primo Manoel Maia:

"Brasília será uma cidade que, em beleza arquitetônica e urbanismo, por séculos, não se construirá outra igual.

Somam-se loucos de toda sorte, desde o gênio de Niemeyer à irresponsabilidade de Juscelino, na construção de Brasília. Os projetos de Niemeyer são inconcebíveis na sua beleza e extravagância técnica. Placas imensas, suspensas no ar que nos intrigam por não despencarem.

Essa cidade inteiramente diversa de quantas há no Brasil não se concentra em determinada área. Existe em várias áreas distantes, ora com áreas residenciais, ora comerciais, ora de hotéis, ora de edifícios dos Três Poderes, ora mansões".

Isso, em 1959.

O meu computador e a minha operacionalidade em computação não são de todos eficientes, salvei, mas não apareceu aqui, mas há ainda um trecho da carta que julgo muito importante falar aqui a este Plenário:

"Tenho para mim que Brasília será uma cidade nova, sob todos os aspectos na vida nacional. Uma nova mentalidade se formou e há de dominar por gerações. O homem ali é seguro de seu valor e de sua capacidade de vencer e realizar. Diria que se processou para a edificação de Brasília um aglomerado de tresloucados e aventureiros, no bom sentido, desde o Niemeyer aos nordestinos famintos que ali chegaram sem saber para onde iam, na ânsia de escapar. O primeiro teve o sonho realizado, qual fosse dar vassão à sua arte moderna em grande escala, projetando não um edifício que o tenha feito famoso, mas uma cidade que o imortalizará".

Em 1959, João Agripino previa que Niemeyer seria imortalizado pela construção de Brasília – e assim o foi.

"Os segundos deslumbram pelo que ganham e fazem. Pensavam em viver, simplesmente, e se tornaram preciosos, donos de si. Sentem-se humanos, gente igual à outra que invejavam".

Prossigo, Sr. Presidente, dizendo que, no Governo, João Agripino buscou incessantemente preparar o Estado para uma era desenvolvimentista. Além do Hotel Tambaú, passo gigantesco na busca da inserção da Paraíba no cenário turístico do Nordeste, construiu mais de 800 quilômetros de estradas, a espinha dorsal do Estado ligada ponta a ponta, e os anéis do brejo para escoamento da produção da região mais fértil do Estado.

A Paraíba foi mencionada em relatório da OEA, em 1971, último ano de seu governo, como sendo a área mais bem atendida em abastecimento d'água e saneamento em relação à população na América Latina.

Também ao final do seu governo, estavam eletrificadas todas as cidades-sedes e Municípios do Estado. Fez publicar na imprensa o seguinte anúncio: *Procura-se uma cidade sem luz na Paraíba*.

Usou a SUDENE para aprovar os projetos industriais e agropecuários, deixando a Paraíba em primeiro lugar em projetos agropecuários e, em terceiro lugar, em projetos industriais aprovados pela SUDENE.

Promoveu profunda reforma administrativa, realizando concurso público para contratação de médicos e professores que se dispusessem a trabalhar no interior.

Naquele tempo, construiu mais de 5 mil casas populares e erradicou as casas de palha do centro de João Pessoa, em regime inédito de multirão.

Também no último mês de governo, fez publicar nos jornais de circulação nacional um chamado aos credores do Estado, para receberem seus créditos.

O seu governo foi marcado pela austeridade no trato da coisa pública e pela aversão inata ao nepotismo.

O segredo do êxito foi muito simples: a escolha de técnicos capacitados para a gestão pública sem indicações políticas, e a facilidade em angariar recursos federais para o Estado, devido à imagem de respeito e admiração construída no cenário nacional em 20 anos de mandatos.

Depois do governo, foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas da União, em 1972, sendo eleito Presidente no ano seguinte, quebrando a praxis da escolha. Marcou sua gestão pela profunda reforma administrativa realizada no Tribunal pela abertura da licitação para a construção do edifício sede do TCU e pela mudança da filosofia normativa na postura do órgão, que fiscalizava e aplicava sanções. Depois dele, passou a fiscalizar, orientar e, só em último caso, aplicar penalidades.

Antes de concluir, Sr. Presidente, relembo episódio em que eu estava na tribuna ao lado, meu pai, desse lado do plenário, o Senador Arnon de Mello, daquele lado, e o Senador Silvestre Péricles de Góes Monteiro,

na entrada do plenário. Arnon responderia aos discursos que Silvestre Péricles vinha fazendo, atacando severamente a sua dignidade. Quando o Senador Arnon de Mello teve a palavra no início da sessão, o Senador Silvestre Péricles, contido por colegas seus no fundo do plenário, deu um sarrabulho nos colegas e partiu em direção ao Senador Arnon de Mello, com dedo em riste, dizendo: "Não fale porque senão encho sua boca de bala". Arnon de Mello, ato contínuo, puxou o revólver e disparou três tiros naquela direção. Infelizmente, o Senador José Kairala, sentado na última cadeira, recebeu uma bala ricocheteada e veio a falecer. Mas Silvestre Péricles abaixou-se na hora dos tiros e começou a caminhar, engatinhando pelo corredor do meio, para chegar onde estava o Senador Arnon de Mello, com revólver 38 na mão. Eu vi meu pai pular as bancadas e pular no centro desse corredor. Quando cheguei junto, ele já tinha se levantado e estava com o revólver de Silvestre Péricles na mão. Tinha desarmado Silvestre Péricles e o tinha entregue. Tirou as balas e entregou o revólver ao Presidente Auro de Moura Andrade.

Anos depois, ao conhecer o Presidente Fernando Collor de Mello, hoje Senador Fernando Collor, ele me recebeu dizendo: "Seu pai salvou a vida de meu pai".

Sr. Presidente, eu conlucio agradecendo ao Congresso Nacional, na pessoa de V.Exa., pela realização dessa sessão, e aos autores dos requerimentos nas respectivas Casas, o Senador Cássio Cunha Lima, cuja amizade pessoal cultivo e faço questão de preservar desde os bancos da Assembleia Nacional Constituinte, e o Deputado Federal Ruy Carneiro, que se projeta como liderança renovadora no Estado da Paraíba, fazendo jus à herança política recebida do tio-avô Ruy Carneiro, Senador por tantos anos.

Muito obrigado. (Palmas.)

DOCUMENTOS ENCAMINHADOS PELO SR. JOÃO AGRIPIINO DE VASCONCELOS MAIA EM SEU PRONUNCIAMENTO.

Matéria referida:

- Carta a Manoel Maia.
- Discurso feito em homenagem a João Agripino Filho em sessão no Hotel Tambaú.

Cuiabá
6-9-59

Caro Manoel Maia

Estou aqui desde o dia 2, depois de uma estada de 15 dias em Brasília.

À minha saída do Hospital, constatou-se ainda a imagem da úlcera, na radiografia, tendo-me, então, o médico imposto ausentar-me do Rio para evitar participação minha na política. Resolvi, então, visitar este Estado, cumprindo velha promessa feita ao Ponce de Arruda, meu companheiro de 10 anos na Comissão de Finanças e Orçamento e agora Governador.

Encontrei aqui, ao que me parece, a cura da úlcera e escrevendo-lhe por isso, aproveito para dar-lhe ideias e transmitir observações, que são do seu agrado.

Há, distante duas horas da Capital, uma estância hidromineral denominada «Águas Quentes», muito rica em radiatividade tanto na água como na atmosfera que vem sendo usada com sucesso espetacular na cura de reumatismos das mais variadas causas. Pessoas entrevadas, que não se locomovem recuperam os movimentos totalmente, após 21 de banhos nas «Águas Quentes».

Ali estive com o Governador. Um ambiente tranquilo, muito agradável pela paisagem com um pequeno hotel, que comporta talvez 120 hóspedes, se tanto. Essa hospedaria tem aspecto muito simpático, pois que é uma casa de pedra em estilo colonial, embora as instalações sejam modestas. Há, porém, colchões de mola e roupa de cama higienizada. Cobra uma diária de 270,00. As águas termais despejam em duas piscinas públicas, uma com 41° e outra com 39°. Há, ainda, uma grande piscina, ou lago, d'água fria sem radioatividade. As curas de crianças, adultos e pessoas idosas reumáticas até se sucedeu sem um caso de insucesso.

Vindo Elvira (e não pode deixar de vir) providenciarei a reserva do cômodo, o que deve ser feito com uma antecedência de uns 15 dias. A passagem de avião do Rio a esta Capital custa pouco menos de 7.000,00, ida e volta. Aqui será recebida pela família do Ponce e transportada à estância de automóvel.

Estarei no Rio a 12 deste, inteiramente às suas ordens para as providências necessárias.

Julguei poder conhecer Brasília e me inteirar das irregularidades administrativas em menos tempo. Estas, infelizmente, correm muito mais por conta do Iris Meinberg do que qualquer outro. Fomos infelizes na indicação de nosso representante. Sobre o Israel Pinheiro ouvi, inclusive de desafetos seus, testemunhos consagradores de sua lisura e probidade. Israel continua a ser, para mim, uma incógnita. Tantos falam mal dele que, dificilmente, podemos acreditar seja honesto. No entanto, ninguém aponta uma só falha que induza suspeitas de participação sua nos «negócios» havidos em Brasília. Chego à conclusão de que se fizermos o inquérito de

Brasília será para consagrar Israel e apanhar o Iris, Tentarei, ao meu regresso, influir o Partido a obter que esse correligionário se afaste da administração, espontaneamente.

Brasília será uma cidade que, em beleza arquitetônica e urbanismo, por séculos, não se construirá outra igual.

Somam-se loucos de toda sorte, desde o gênio de Niemayer à irresponsabilidade de Juscelino, na construção de Brasília. Os projetos de Niemayer são inconcebíveis na sua beleza e extravagância técnica. Placas imensas, suspensas no ar que nos intriga por não despencarem.

Uma cidade inteiramente diversa de quantas há no Brasil. Não se concentra em determinada área. Existe em várias áreas, distantes, ora com áreas residenciais, ora comerciais, ora de hotéis, ora de edifícios dos três Poderes, ora mansões. Postos de gasolina têm locais determinados e não podem ser construídos noutros pontos. Assim hotéis, casas comerciais, residenciais e o mais que seja. Você poderá ter um terreno, mas nele só poderá construir aquilo que na teoria em que se é determinado. Não há um sinal de tráfego. As ruas se cruzam por viadutos. E ruas, ali, não significam casas de dois lados. Apesar, na maioria dos casos, uma longa estrada com casas de um lado e o lago do outro, separando da estrada por um parque florestal.

Ainda há muito por fazer, mas o principal estará pronto a 21 de abril. Trabalha-se 16 horas por dia. Um operário percebe de 17 a 25 Cr\$. Hora de trabalho, um extraordinário pelo que excede das 8. Todas as 16 h. São pagas ao mesmo preço. Ninguém reclama. Há um entusiasmo contagiate para erguer Brasília. Sente-se até nos cansados operários. A técnica evolui de tal forma, que não se pode acreditar, se não vendo. Constrói-se um viaduto em 12 dias; um prédio de 12 andares em 9 meses. Quase todos os operários são mineiros, cearenses e paraibanos. Como há paraibano! Ouvi as mais rasgados elogios à inteligência dos nordestinos. Pela primeira vez se erguem edifícios, no Brasil, com estrutura metálica. Os americanos foram os encarregados dessas obras e fizeram trazer operários especializados para a execução das chapas. Ficaram escandalizados quando observavam que os nordestinos, ensinados, faziam o trabalho com mais rapidez que os seus empregados, habituados, fazia anos no mister.

O segredo da rapidez está na pré-fabricação. Enquanto levantam a estrutura metálica os de concreto se preparam, no solo, as placas do piso, as divisões e o forro. Pronta a estrutura, sobem todas essas coisas e em poucos dias a obra está concluída. O acabamento é o que demora. Para o forro usou placas 1m² pré-fabricadas de gesso e agave. São lisas e resistentes e, posteriormente, chumbadas no teto. Depois, rejuntadas com gesso, não deixam o menor vestígio de emenda. Em poucas horas se apronta o forro de um pavimento.

Para os viadutos erguem-se as pilastras. Tudo o mais é pré-fabricado: vigas e lastro, assisti serem colocadas, em um viaduto de 300 metros de extensão, vigas pesando 40 toneladas. Dois grandes guindastes as apanhavam no solo e colocavam no lugar exato ligando as pilastras. Sobre as vigas eram postas, a seguir, as placas do piso. Como vê não há escoramento, nem necessidade de esperar a consolidação do material. Concluída a execução é inaugurada e entregue ao tráfego. Um viaduto é construído em 12 a 15 dias, facilmente, repito.

Impressionou-me, sobremodo, a mudança de mentalidade de nosso povo. Ouvi de operários declarações de alegria e entusiasmo pela obra que realizavam. Como se sentissem a exaltação do calor humano, e sua capacidade de realizar, o valor pessoal de cada um, a significação deles próprios em cada obra.

Encontrei dezenas e dezenas de paraibanos com economias de 20 a 100 mil cruzeiros depositados em bancos. Se acreditam, já, nos bancos. Todos depositam o que juntam nos bancos. Espantoso! Interpelei-os porque não preferiam guardar consigo mesmo as economias. Responderam-me todos, em momentos e locais diferentes, que morando em alojamentos de madeira e coletivos, na maioria, não tinham como tê-las consigo. Indaguei por que economizavam se eram habituados a não mais trabalhar quando possuíssem com que passar. Responderam-me que trabalhando 16 horas, nas oito restante não tinham ânimo senão para a cama e como queriam terminar Brasília não deviam largar o trabalho. Os casados falam em regressar ou porque deixaram a família ou porque esta não se adaptou às novas condições de vida. Os solteiros pensam em ficar. Todos reclamam o frio, embora este não chegue a 15 graus.

Tenho para mim que Brasília será uma cidade nova, sob todos os aspectos, na vida nacional. Uma nova mentalidade se formou e há de dominar por gerações. O homem ali é seguro de seu valor e de sua capacidade de vencer e realizar. Diria que se processou para a edificação de Brasília um aglomerado de tresloucados e aventureiros, no bom sentido, desde o Niemayer aos nordestinos famintos que ali chegaram sem saber para onde iam, na ânsia de escapar. O primeiro teve o sonho realizado, qual fosse dar vazão à sua arte moderna em grande escala, projetando não um edifício que o tenha feito famoso, mas uma cidade que o imortalizará. Os segundos deslumbram pelo que ganham e fazem. Pensavam em viver, simplesmente, e se tornaram preciosos, donos de si. Sentem-se humanos, gente igual à outra que invejavam.

O movimento de trabalho, na nova capital é estonteante. Só a Novacap despende, mensalmente 1 bilhão de cruzeiros. Computando-se ao Instituto e particulares se eleva a mais de 2 bilhões mensais a despesa de Brasília. Afunda-se o País, mas nada detém a marcha acelerada dessa construção.

Você sabe que há um tatu canastra que chega a pesar 100 quilos? Há em Brasília e aqui em Mato Grosso. Dizem que é animal de época remota, espécime rara, porque vive mais de 200 anos para atingir tamanho e peso excepcionais. Também há muito veado, ema, seriema, perdiz, paca e capivara – vi perdiz cruzar a estrada (ou avenida) em Brasília, muito assustada quando o carro tentou atropelá-la – mas não voou, apesar do susto.

Você sabe que há em Goiás uma minhoca que tem quase dois metros de cumprimento e cerca de 6 cms de diâmetro? Serve para engordar porcos, Vive em alagados e é prato predileto dos suínos.

Há, também em Brasília, muitas vertentes d'água. Ótimas para irrigação, porque quase todas nascem nos cocurutos dos morros e são fáceis de canalizar. Escolhi uma granja de 200 há. Pegando terras altas para pastagens, baixas para culturas e 3 vertentes com boa faixa de mata. O capim nativo é um tipo grosso que não pode ser consumido pelo gado quando seco. Costuma secar em agosto, quando são queimados os pastos para brotar o capim verde. E isso ocorre mesmo sem chuva, apesar do solo ser profundíssimo, muito poroso, de conter argila em abundância e ser seco. Não se consegue poço com menos de 100 metros/ Longe das vertentes. Por ter sido tantas vezes queimado o solo é (barro vermelho) paupéríssimo de matéria orgânica e fósforo. Quanto aos sais possui razoavelmente. Como as matas estão nas vertentes, escapam ao fogo, porque estão sempre muito verdes.

Entrei em Mato Grosso por Aragarças, Município Goiano que é limítrofe de Barra das Garças, matogrossense. Apenas o rio das garças separa as duas pequenas e pobres cidades. Pernoitei em Aragarças. Visitando Barra das Garças cidade muito inferior a Jericó, tive a impressão de um pequeno Município, por sua pobreza. Soube, porém, que conta com 175.000 km². Sua extensão é de quase 1.500 km. Barbaridade! Comunica-se a Sede com os Distritos por navegação fluvial (2 meses) ou por via aérea, 3 a 5 horas.

Poxoréu fica logo a seguir. Pequena cidade que nasceu do garimpo de ouro e diamante.

Cuiabá é uma pequena cidade, ruas estreitas, mal calçadas e edificações pobres. Três partes das casas são pintadas de azul. Explica-me o Ponce como razão o fato de ser pintura escura, mais resistente ao sujo. Índice evidente de pobreza do seu povo. Nasceu da garimpagem e vive do comércio, pequenas indústrias e pesca de pacu, peixe muito saboroso e de pouca espinha. É, realmente, o melhor peixe de água doce. Há poucos dias, subi ao planalto e estive no divisor d'água, vertente dos rios da Prata e Amazonas. De um lado a bacia amazônica, do outro a do prata. Há vertentes exatamente no divisor, correm águas para um e outro lado ao mesmo tempo.

Ontem, visitei o Município de Alto Paraguai, distante 240 km da capital. Cidade garimpo. Assisti a pesquisa do diamante. Processo empírico que dá cerca de 8.000.000,00 de renda mensal aos garimpeiros. Quando presenciava o "suscesso" (atividade final do garimpeiro, na lavagem da terra) um garimpeiro baiano apanhou dois diamantes de boa qualidade. Toda a população é de fora. Na maioria baiana. Poucos paraibanos. Alguns estrangeiros. A nascente do rio Paraguai fica a pequena distância. Cruzei-o. Um pequeno córrego, com ponte de madeira.

Estive também na fazenda Pindaíbal de Lucídio Coêlho, no pantanal. O maior proprietário de terras do mundo. Mais de 1 milhão de hectares. Um homem de mais de setenta anos, muito progressista. Tem doze filhos, sendo uma casada com o meu colega Rachide Saldanha Derzi. Cria mais de 400.000 cabeças de vacas. Nessa fazenda de 265.000 há, toda cercada, tem de 50 a 60.000 rezes. Uma vivenda esplêndida. Dois pavimentos, tipo moderno, com piscina em azulejo azul, mobiliada com simplicidade, mas acurado bom gosto. Pessoal muito amável e cativante. Dirige-a o filho Lúdio, que insistiu para que ficasse uma semana em sua companhia. Suas terras são, na maioria, alagadas pelo Rio São Lourenço, anualmente. Isso lhe dá boa pastagem depois. Mas, na época da baixa d'água o gado sofre falta de pastagens. O Lúdio proíbe matar servos (veados grandes) anta e capivara. Caçam paca, onça, cutia e um animal (não recordo o nome) que se assemelha à lontra, muito procurado para peles de agasalho. Perdiz aqui há por toda parte, quase como nossas rolas. Também a juriti e asa branca. Este chamam "torcal". Muita paca e pato selvagens. A graúna é "pássaro preto", o concriz "João Piui", o pau darco "piúva", o chocalho "polaco". Muita cousa nossa com nomes diferentes. Há em abundância, com os mesmos nomes, angico, aroeira, cedro, sucupira, jacarandá.

Devo viajar terça próxima – da 8 – para Corumbá, Campo Grande, Ponta-Poran, Dourados, regressando a Campo Grande para tomar o avião do Rio, possivelmente 12. Essa é a região mais rica do Estado, onde há várias fábricas e exploração de manganês – Corumbá está na fronteira com a Bolívia e Ponta-Poran com o Paraguai. Segundo me informaram, esses dois nossos amigos são quase miseráveis. Os seus soldados são descalços. Mas raramente há um boliviano ou paraguaio analfabeto. Entram para o Brasil facilmente e são bons operários. Aqui se registram como brasileiros, na maioria, e se fazem reservistas. Muitos são reservistas nos dois países.

Toda a nossa população fronteiriça fala espanhol enquanto os bolivianos e paraguaios não conseguem falar português.

Todo Mato Grosso tem 41 km de estrada pavimentada (asfalto). Há muita estrada de terra, numa grande parte de boa qualidade.

A zona norte do Estado é praticamente desabitada. Somente agora, começam pequenos núcleos de colonização nessa região. Mata muito densa, difícil de ser posta abaixo para agricultura.

Um grande Estado em futuro remoto, por suas riquezas naturais. Sua flora riquíssima em óleos vegetais. A mamona, babaçu e castanha são nativos e difíceis de extinguir.

Orçamento estadual – 500.000.000,00. Grandes fortunas em Estado muito pobre. Sua principal fonte de receita é o gado, que é estimado em 11.500.000 cabeças.

Bom gado. Todo ou quase todo cruzado com zebu. Predominam o indú-brasil e guzerá. Um boi (três anos de idade) pesa cerca de 14 arrobas de 15 quilos. O Estado doa terras até 10.000 há a quem se disponha a colonizar e produzir.

Estas impressões já lhe dão o que pensar. Talvez mais do que a mim. Um forte abraço do João Agripino Filho.

Senhor Presidente.

Senhoras e Senhores componentes da Mesa,

Família de João Agripino (irmãs Cacilda e Diva e o cunhado Antonio Pinheiro Dantas e Cunhadas – Idália e Ozanira - aqui presentes).

Senhoras e Senhores, Senadores, Deputados, Prefeitos, Vereadores, amigos, colaboradores e admiradores de João Agripino

Permito-me dizer que essa é uma solenidade ecumênica, no sentido de que representa a união de todos, em torno da comemoração do centenário de João Agripino. Aqui estão, acima das disputas partidárias, políticos de todos os matizes que se juntam para prestar a homenagem tão justa quanto merecida ao homem público que honrou, dignificou e engrandeceu a sua terra por todos os cargos que ocupou. Foram 40 anos – iniciados 1946, ano que marcou a redemocratização do País após a ditadura de Getúlio Vargas, quando se elegeu Deputado Federal constituinte, vindo do longínquo sertão de Catolé, até 1986 quando encerrou seu último mandato, me entregando o broche de Deputado Federal, sendo eu, então, constituinte no ano em que se punha fim ao ciclo da ditadura Militar.

Ao falar em nome da família de João Agripino, na condição de seu filho mais velho, sinto o peso da responsabilidade sobre quem já atingiu a idade provecta e, por isso mesmo, ser incapaz de dominar a emoção. Peço, pois, que relevem as minhas falhas.

Poderia parecer difícil ao filho, falar do homem e do mito, sem incorrer no risco da imparcialidade. Mas, estou certo de que posso ultrapassar essa barreira, pois, ao longo de nossa convivência, aos poucos, fui quebrando cada partícula do mito e ajuntando à admiração que sentia pelo homem público, isento da paternidade.

Desde cedo acompanhei sua trajetória política. Na campanha eleitoral de 1950, em comício na cidade de Brejo do Cruz, sua terra natal, ele me colocou para fazer o primeiro discurso em público. Eu tinha, apenas, 10 anos de idade.

Daí pra frente, não o perdi de vista. Acompanhei, de perto, todos os seus passos. Todas as eleições que disputou, sem ter perdido nenhuma.

A sua aversão inata ao nepotismo, fez marca registrada de seu governo. Não admitia nem filho, nem parente, no governo. Certa feita, logo no início, José Sérgio Maia, seu cunhado e Prefeito de Catolé, trouxera uma lista de indicações para preenchimento de cargos estaduais nos municípios da região. Não atendeu nenhuma — José Sérgio de volta a Catolé, relatou o ocorrido a Evinha que ouviu e justificou o irmão: «Meu benzinho, se ele não atendeu foi por que não podia atender». O Coronel, indignado disse: «Eu não tenho nenhuma inveja de todos os seus irmãos, o que eu não aguento é essa união de vocês». Em seguida ele foi convocado para uma reunião de família, em Catolé. Ouviu todas as queixas e reclamações e foi taxativo, ao final: «Se eu atender tudo que vocês querem, vocês acabam com meu governo». Fábio, irmão caçula, não se conteve e disse: «É, Joãozinho, nós não acabamos com seu governo mas você vai acabar com nossa família».

Hoje, posso, com a tranquilidade de quem não tem receio de cometer exageros, compará-lo a JANUS, personagem da mitologia Romana, cujo nome deu origem ao primeiro mês do ano, por decisão de Numa Pompílio em 672 a.C.. Ele possuía duas faces, uma voltada para o passado e a outra, para o futuro. Simbolizava os términos e os começos, o passado e o futuro e o dualismo relativo de todas as coisas. A ele se atribuía a perfeita honestidade entre os seres humanos, a abundância e a mais completa paz.

Assim foi João Agripino. A sua face voltada para o passado se caracteriza pela responsabilidade que lhe caiu sobre os ombros quando aos 22 anos de idade perdeu o pai, sendo o filho homem mais velho de 12 irmãos. Ao lado de sua mãe, Angelina, criou e educou a todos. O peso dessa missão lhe ressecou a témpera, mas não impediu que conservasse a ternura que trazia consigo ao lidar com os mais pobres e necessitados. Aprendeu, desde cedo, a identificar os problemas, conhecer suas causas e buscar soluções. No seu Governo não admitiu a prática da corrupção, Buscou incessantemente o desenvolvimento da Paraíba, através da SUDENE deixando o Estado em primeiro lugar em projetos agropecuários e em terceiro em projetos industriais aprovados pelo órgão. Estimulou a produção de algodão, sisal e abacaxi ficando Celebre a prisão do navio em Cabedelo que queria zarpar do porto sem carregar o abacaxi que estava no cais. Quando assumiu havia apenas uma indústria instalada no Distrito Industrial; quando saiu tinha mais de 20 (testemunho do Sen. Roberto Cavalcanti). A paz, além do rigor com a segurança pública, foi selada entre as famílias Maia e Suassuna, iniciando-se ao recrutar para sua campanha a presença do então jovem Ney Suassuna, ao convidar Lucas Suassuna para a chefia da Casa Civil e pelas conversas infundáveis com Ariano que o fazia chorar de rir com suas potocas.

A outra face, a visão do futuro, está estampada na carta que escreveu ao primo e Desembargador Manoel Maia, quando visitou Brasília, no início da construção, sendo ele líder da oposição ao Governo do Presidente Juscelino. Na carta ele descreve a importância da interiorização do Brasil e faz um prognóstico que se confirma integralmente nos dias de hoje. A isenção de seu depoimento era resultante do respeito mútuo que marcava os homens públicos daquele tempo. O Presidente entregou a João Agripino a maior comenda do Ministério da Aeronáutica, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido enquanto relator do Ministério na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional. No dizer de Cícero, maior orador romano: O tempora, o mores! (Ó tempos, ó costumes!)

Não quero aqui falar de sua visão futurista, no exercício do Governo do Estado, que sintetizo na construção desse Hotel, que nos abriga nesta data. Esse encargo ficou pra Juarez Farias, menino prodígio que ele recrutou para planejar seu governo, e que ao lado de Otacílio Silva da Silveira, José Medeiros Vieira, Antonio Carlos Escorel, Luiz Nunes, José Marques de Almeida, Antonio Mariz, Manoel Gaudêncio, Camurça, Brigadeiro Firmino Ayres, Coronel Ozanan Coelho, Luiz Almeida, Manoelito Vilar e Guarani (guardião do filme exibido aqui) General Otaviano Massa, sucedido por José Mariz, Max Saeger, o Prefeito Damásio Franca, e tantos outros que a memória não me socorre, projetaram a Paraíba no cenário nacional.

Detenho-me em sua atuação parlamentar marcada pela rápida ascensão à liderança da extinta UDN. Embora filiado a um partido considerado de tendências conservadoras, João Agripino manteve independência absoluta quando em jogo, sua formação democrática. Assim, votou contra a orientação partidária na votação para cassação do partido comunista em 48, votou pela aprovação da lei que criava a Petrobras, proposta por Getúlio Vargas, também, em sentido contrário à orientação partidária.

Quero salientar alguns pronunciamentos que estão colacionados em mais de 100 horas de gravação nos arquivos do Congresso.

Em 1953, já líder da UDN, convocou o então Ministro José Américo de Almeida para dar explicações sobre a remessa de dinheiro supostamente irregular para o combate à seca no Nordeste. Foram 6 horas ininterruptas de debate no plenário da Câmara dos Deputados.

Em 1955, fez um pronunciamento contundente contra o Ministério do Exército que havia cercado a Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, sob o pretexto de impedir o golpe que se dizia tramado contra a posse de Juscelino Kubistchek na Presidência da República.

Em 1961, no dia da renúncia de Janio Quadros deixou o Ministério de Minas e Energia, reassumiu o mandato de Deputado e fez um longo pronunciamento sobre as causas determinantes da renúncia. O discurso não foi divulgado pela imprensa, sob censura, mas está nos anais da Câmara dos Deputados.

Enquanto Ministro de Minas e Energia – ele foi o primeiro Ministro dessa pasta – marcou sua gestão pela independência absoluta. Nomeou dois técnicos, um, Presidente da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, engenheiro trazido de Nova Lima, em Minas Gerais; o outro, Presidente do Conselho Nacional de Petróleo, Josaphat Marinho, advogado baiano sem vinculação partidária. Os atos contrariaram profundamente os que pretendiam indicações políticas. Osny Duarte Pereira, sociólogo renomado, em seu livro Ferro e Independência, ressaltou a postura nacionalista do Ministro de Minas e Energia.

Eleito Deputado Federal e Senador, em 1962, na mesma eleição, optou pelo Senado onde se firmou mais, ainda, em oposição ao Presidente João Goulart. Em 1963 faz um discurso que sepultou definitivamente a tentativa de estabelecer o Estado de Sítio no País. O Presidente retirou a Mensagem.

Ainda, no Senado, marcou sua presença quando interpelou o então todo poderoso Ministro do Planejamento, Roberto Campos sobre o processo de encampação da Hanna, empresa de mineração estrangeira. No debate acusou o Ministro de defender interesses alienígenas.

Em resumo, João Agripino foi um homem sem medo. Sua personalidade possuía a marca indelével do sertanejo, na definição de Euclides da Cunha. Era Forte no caráter. Forte na palavra. Forte nas decisões.

Vou rememorar apenas, dois episódios que demonstram seu destemor e dos quais fui testemunha ocular.

Estava ao seu lado no dia da eleição para Governador, visitando as sessões eleitorais de João Pessoa. Chegando à Escola Industrial, em Jaguaribe ao tentar entrar num dos corredores foi barrado por dois soldados que cruzaram as baionetas a sua frente e disseram. "O Sr. É eleitor aqui?" "Não!" "Então, não pode entrar." Ele indagou quem havia dado a ordem e eles responderam: "O Desembargador Arquimedes Souto Maior". Ato contínuo, ele espanou as baionetas com os dois braços e entrou. Uma das baionetas feriu na testa o Deputado Robson Espínola, seu fiel escudeiro que estava ao seu lado.

Eu estava na tribuna de honra do Senado Federal no dia em que o Senador Arnon de Melo, pai do atual Senador Collor de Melo, desferiu três tiros em direção ao Senador Silvestre Péricles. Todos se abaixaram e eu vi que ele pulava as bancadas e jogou-se no corredor central do plenário onde Silvestre Péricles agachado engatinhava para atirar em Arnon de Melo e matá-lo. Quando se levantou estava com o revólver de Silvestre na mão. Tirou as balas, colocou no bolso e entregou a arma ao Presidente da Casa, Senador Auro de Moura Andrade. No primeiro encontro que tive com o ainda candidato Fernando Collor, ele me recebeu dizendo: seu pai salvou a vida de meu pai.

Quando deixou o Governo do Estado foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas da União e, dois anos depois, quebrando a práxis sucessória foi eleito Presidente. Sua administração foi marcada por profunda reforma administrativa e pela mudança das funções normativas do Tribunal. Ao invés de fiscalizar e multar, passou a fiscalizar, orientar e, só em último caso, aplicar sanções.

Não amealhou riqueza em todo o tempo de dedicação à causa pública, nem deixou filhos ricos, como tem sido comum em políticos modernos. O seu testamento que se tornou público basta como testemunho. Buscamos, nós seus pósteros, preservar o patrimônio maior que se traduz no legado da honradez e da probidade, e na preservação dos valores morais. Por isso mesmo, temos tido dificuldades em perpetuar sua memória através da Fundação João Agripino que está apenas criada.

Usando a franqueza que recebi como herança, penso eu que o Poder Público da Paraíba está em débito pelo que representou para o Estado. A maioria dos Governadores tem logradouros em sua homenagem e não preciso citá-los porque sobejamente conhecidos. Nenhum dos seus filhos buscou esse reconhecimento, seguindo a sua própria tradição de simplicidade. A única referência ao seu nome é o Conjunto João Agripino, em João Pessoa. Assim mesmo, foi batizado pelos moradores do conjunto que haviam adquirido suas casas por financiamento da C.E.F.. Ao ser instituída a correção monetária no país a Caixa introduziu nos contratos pré-existentes. Esses adquirentes foram ao Governador, relataram o fato e ele encaminhou pessoalmente a reclamação ao Presidente da Caixa advertindo-o de que iria à justiça para impedir essa cobrança indevida. A correção foi retirada desses contratos e os moradores reunidos decidiram dar seu nome ao conjunto.

Agora, a Comissão Organizadora do Centenário entendeu que seria o momento oportuno para o resgate da dívida. Assim, em reunião com o Prefeito Luciano Cartaxo, apresentou a sugestão de que fosse enviado à Câmara Municipal Projeto de Lei que desse à Avenida Cabo Branco o nome de João Agripino, tendo em vista que introduziu na Constituição Estadual a vedação de edificações com altura de Gabarito superior a três andares, protegendo a beleza natural da orla paraibana sendo a única preservada em todo o território nacional. Além disso, construiu esse Hotel em que estamos reunidos com projeto horizontal, obedecendo as normas estabelecidas. Por fim, iniciou o seu governo residindo na Avenida que poderia receber o seu nome. O nome do Bairro Cabo Branco seria preservado. Seria a orla homenageando o seu protetor. O Prefeito considerou justa a sugestão, mas disse que submeteria a consultas, informando, posteriormente, que havia prós e contras e que seria recomendável que a iniciativa fosse de algum vereador. Entendeu a Comissão que não seria oportuna a ideia.

Fica, assim, por parte da família o registro dessa dívida.

Hoje, seguem na política, na Paraíba, o neto Gervásio Maia, que tem demonstrado excelente tirocínio político e com certeza fará jus à herança recebida do avô e, também, do seu pai que nos deixou prematuramente e, hoje, aqui sentimos a sua falta, mas tenho certeza de que, de onde estiver estará velando pelo êxito de seu legítimo sucessor. No Rio Grande do Norte, o Senador José Agripino, Prefeito de Natal, Governador por duas vezes e no quarto mandato de Senador. Líder da Oposição, implacável no combate aos erros e à corrupção no governo federal. Tal qual o tio, respeitado e admirado por todos. Filipe Maia, deputado tido como um dos parlamentares mais atuantes da Câmara dos Deputados. Eles são filho e neto de Tarcisio Maia, também Governador do Rio Grande do Norte, irmão de João Agripino.

Quero encerrar manifestando os meus agradecimentos e os da família,

Rogo ao Governador em exercício, Rômulo Gouveia, que transmita esses agradecimentos ao Governador, Ricardo Coutinho que, de pronto, aderiu à realização desse evento e disponibilizou a Gráfica da União para

elaboração dos convites, reedição do livro do jornalista Severino Ramos e confecção do busto de João Agripino que será colocado em frente à casa onde nasceu.

Ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Ricardo Marcelo, que associou-se ao evento e colocou à disposição o serviço de documentação e memória da Assembléia, chefiado por Cida Lobo e se dispôs a patrocinar o Concurso de Monografia sobre a Vida Pública de João Agripino, cujo Edital esta sendo publicado nesta data.

Ao Presidente Fabio Nogueira do Tribunal de Contas do Estado, criado por ato do Governador João Agripino assinado no dia 1º de março de 1971, data de seu aniversário. O Tribunal que já havia prestado homenagem ao seu criador com o Plenário que leva o seu nome reinaugurado, disponibilizou o ceremonial que cuidou da distribuição dos convites e do protocolo desta solenidade, cabendo o registro da dedicação e do zêlo de Silvana Matos que se dedicou à tarefa com afinco e teve a colaboração de Tina Gondim, do ceremonial da Assembleia

A Universidade Federal da Paraíba, por meio de sua Reitora, Margareth Diniz, que se dispôs a participar do julgamento das monografias através do Departamento de História, ao Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, por seu Presidente, Joaquim Osterne Carneiro, que neste Evento faz a entrega de homenagem póstuma "in memoriam" a João Agripino, ao Senador Cássio Cunha Lima e ao Deputado Ruy Carneiro que requereram a realização conjunta de Sessão em homenagem ao Senador e Deputado João Agripino no Congresso Nacional, que será realizada no próximo dia 24 de março, ao Arcebispo Metropolitano, Dom Aldo di Cillo Pagotto, que se prontificou, de imediato, a celebrar missa em memória de João Agripino na Capela da Ordem Terceira da Igreja de São Francisco cuja restauração foi iniciada em seu Governo,

Ao ex-Senador Roberto Cavalcanti que, com entusiasmo, disponibilizou o sistema Correio de Comunicações para cobertura e divulgação dos eventos, dedicando, inclusive uma extensa matéria publicada na edição do dia 1º de março, data do aniversário e centenário de João Agripino.

Finalmente, ao Hotel Tambaú na pessoa de seu gerente, Fernando Sousa Jr., que franqueou, gratuitamente, essas dependências para a sessão solene em homenagem ao seu criador.

e a todos parentes, amigos e admiradores que direta e indiretamente contribuíram para o êxito deste evento e aos que vieram de longe para prestigiá-lo.

No correr do ano do Centenário estão ainda previstos alguns eventos : O lançamento da reedição do livro de Biu Ramos, a aposição do busto em frente à casa da fazenda Cachoeira, onde nasceu, e onde estão seus restos mortais; a instalação das placas indicativas do MEMORIAL JOÃO AGRIPINO, no mesmo local e que reproduzirão sua frase :

Quero que minhas cinzas repousem no quarto em que nasci, na casa da Fazenda Cachoeira, ao pé da serra do Brejo do Cruz, no meio desse povo sertanejo que tanto amei.

Haverá, ainda homenagem que será prestada pela Federação dos Cultos Africanos, em reconhecimento a seu gesto de oficializar, por decreto, a liberdade do culto de umbanda no Estado da Paraíba. (O episódio).

Encerro Sr. Presidente, senhoras e senhores, repetindo o discurso que fiz no dia do sepultamento do meu pai, no Palácio do Governo, quando mencionei o que disse Guimarães Rosas: "Não morrem os mortos que nos vivos vivem".

Hoje, digo eu: VIVA JOÃO AGRIPINO!

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Cumprimentando o ex-Deputado João Agripino, que aqui falou em nome da família do meu tio João Agripino, eu, com muita alegria e muita honra, concedo a palavra ao Senador Cícero Lucena, da bancada da Paraíba.

O SR. CÍCERO LUCENA (Bloco Minoria/PSDB-PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente José Agripino; Senador Cássio Cunha Lima, autor da proposta desta sessão especial aqui do Senado, bem como o Deputado Ruy Carneiro na Câmara dos Deputados, ex-Deputado João Agripino Neto, em nome de quem cumprimento todos os familiares aqui presentes, bem como os que se encontram em outros locais, em particular na Paraíba; Sras. e Srs. Parlamentares; minhas senhoras e meus senhores.

Cem anos sempre será um marco especial a ser lembrado e comemorado. Infelizmente, é dada a poucos a oportunidade de festejar em vida a passagem de um século.

Nesta sessão do Congresso Nacional, estamos homenageando uma das figuras mais influentes da política paraibana, nordestina e nacional, João Agripino Filho, pelo centenário do seu nascimento.

Ele já trazia a política no sangue, pois o seu pai, João Agripino de Vasconcelos Maia, advogado e fazendeiro, foi Deputado Estadual por cinco legislaturas consecutivas, de 1915 a 1930; seu avô materno, Antônio Marques da Silva Mariz, foi político do Império e, depois, Deputado Federal, de 1894 a 1903, chegando a Primeiro-Secretário da Câmara dos Deputados; seu tio, José Mariz, foi Interventor Interino, Procurador e Secretário Estadual da Paraíba; seu irmão, Tarésio Maia, foi Governador do Rio Grande do Norte, de 1975 a 1979; seu

primo, Antônio Mariz, foi Deputado Federal, Senador e Governador da Paraíba; seu filho, aqui presente, João Agripino de Vasconcelos Maia, foi Deputado Federal e Constituinte da atual Carta Magna; e seu sobrinho, José Agripino, foi Constituinte, Governador do Rio Grande do Norte, Senador e nos dá o prazer de estar presidindo a presente sessão.

João Agripino é conhecido dos paraibanos pelo carinhoso epíteto de “Mago de Catolé”. Valente e respeitado, tinha consciência plena do que os cidadãos da Paraíba dele esperavam. Sabia fazer valer a autoridade e sempre enfrentou pessoas e fatos na defesa dos interesses da Paraíba e dos paraibanos.

Quando assumiu o Governo da Paraíba em 1966, o último eleito pelo voto direto no início do governo militar, demonstrou que tinha compromissos, em primeiro lugar, com o povo que o elegeu. Apesar de suas ligações com a alta cúpula do Estado autoritário recentemente implantado, confrontou-se, por diversas vezes, com determinações das autoridades militares. Mesmo assim, era reconhecido como uma peça importante aos interesses do Governo Central, pois apresentava uma popularidade crescente, com as realizações desenvolvimentistas de seu governo. A liderança que exercia em relação aos outros governos da região também era conveniente às pretensões das autoridades então no poder.

Alguns fatos, sempre é bom lembrar, da região dão mostra do seu temperamento e da sua personalidade. Em 1965, quando da campanha pelo Governo do Estado, Agripino indispôs-se com o Comando do Grupamento de Engenharia, que exigia o fim dos comitês estudantis que apoiavam o candidato, e os comitês foram mantidos. Nessa mesma campanha, teve um atrito com o General do Serviço Nacional de Informação – SNI, que gerou uma crise no interior do órgão, resultando no afastamento desse General e demissão do responsável pelo órgão em Pernambuco.

Em pleno exercício do Governo, em entrevista de alcance nacional, criticou a escolha de Costa e Silva para Presidência da República. Mais tarde, voltou a criticar Costa e Silva pela sua política econômica.

Em uma nova entrevista de alcance nacional, defendeu a volta do pluripartidarismo.

Enfrentou o Comandante do IV Exército, na defesa da permanência do jogo do bicho na Paraíba.

Enfrentou o General que dirigia a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), por discordar do autoritarismo presente nas reuniões do órgão, muito bem relatada aqui por João Agripino Neto.

Sr. Presidente, Sras. e Srs Parlamentares, João Agripino de Vasconcelos Maia Filho nasceu em Brejo da Cruz, no Estado da Paraíba, em 1º de março de 1914 e teve uma trajetória de vida modelar. Sua formação intelectual foi resultado da passagem por instituições respeitáveis, como: Liceu Paraibano de João Pessoa, Ginásio Santa Luzia, em Mossoró, no Rio Grande do Norte, e a graduação superior na Faculdade de Direito de Recife, em 1937.

Desenvolvimentista, favoreceu, durante seu Governo, os investimentos industriais, atraindo investidores externos. Mas, como o Estado necessitava de infraestrutura, atacou duas linhas essenciais: a eletrificação de todos os Municípios paraibanos, como anteriormente aqui citado, até então restrita apenas ao litoral, à região do Brejo e aos mais importantes do Sertão; e a construção de duas rodovias essenciais à integração territorial e econômica da Paraíba.

João Agripino, pela sua autonomia, demonstrada em seus atos e em suas atitudes, garantiu um lugar especial no coração da população paraibana e no de quem teve a oportunidade de com ele conviver ou de conhecê-lo através da sua história.

Sua visão progressista dotou o Estado de uma linha divisória, que nos permite dizer que havia uma Paraíba antes de seu Governo e que há uma outra Paraíba após a definição dos novos rumos para o desenvolvimento do Estado.

João Agripino fazia política com “P” maiúsculo, não se submetendo a barganha, a negociação. Ele tinha apenas um compromisso: fazer justiça e trabalhar pelo povo da Paraíba.

João Agripino Filho é, pois, digno de todas as homenagens que lhe prestamos nesta ocasião, na Paraíba ou em qualquer lugar.

Era o que eu tinha dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Agradeço as palavras ao Senador Cícero Lucena.

SEGUE, NA ÍNTegra, O PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR CÍCERO LUCENA

O SR. CÍCERO LUCENA (Bloco Minoria/PSDB-PB. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, cem anos sempre será um marco especial a ser lembrado e comemorado. Infelizmente, é dada a poucos a oportunidade de festejar em vida a passagem de um século.

E, nesta Sessão do Congresso Nacional, estamos homenageando uma das figuras mais influentes da política nordestina, João Agripino Filho, pelo centenário de seu nascimento.

Ele já trazia a política no sangue, pois seu pai, João Agripino de Vasconcelos Maia, advogado e fazendeiro, foi deputado estadual por cinco legislaturas consecutivas (1915-1930); seu avô materno, Antônio Marques da Silva Mariz, foi político do Império e, depois, Deputado Federal (1894-1903), chegando a Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados; seu tio, José Mariz, foi interventor interino, Procurador e Secretário Estadual da Paraíba; seu irmão Tarcísio Maia, foi Governador do Rio Grande do Norte (1975-1979); seu primo, Antônio Mariz, foi Deputado Federal, Senador e Governador da Paraíba; seu filho, João Agripino de Vasconcelos Maia, foi Deputado Federal (1987-1991) e Constituinte da atual Carta Magna; e seu sobrinho, José Agripino Maia, foi Constituinte (1987-1988), Governador do Rio Grande do Norte (1983-1986 e 1991-1994) e Senador (1987-1991 e desde 1995), com mandato até 1919.

João Agripino é conhecido dos paraibanos pelo carinhoso epíteto de “Mago de Catolé”. Valente e respeitado, tinha consciência plena do que os cidadãos da Paraíba dele esperavam. Sabia fazer valer a autoridade e sempre enfrentou pessoas e fatos na defesa dos interesses da Paraíba e dos paraibanos.

Quando assumiu o governo da Paraíba em 1966, o último eleito pelo voto direto no início do governo militar, demonstrou que tinha compromissos, em primeiro lugar, com o povo que o elegeu. Apesar de suas ligações com a alta cúpula do Estado autoritário recentemente implantado, confrontou-se, por diversas vezes, com determinações das autoridades militares. Mesmo assim, era reconhecido como uma peça importante aos interesses do governo central, pois apresentava uma popularidade crescente, com as realizações desenvolvimentistas de seu governo. A liderança que exercia em relação aos outros governos da região também era conveniente às pretensões das autoridades então no poder.

Alguns fatos que entraram para o folclore político da região dão uma mostra de seu temperamento e de sua personalidade:

– Em 1965, quando da campanha pelo governo do Estado, Agripino indispôs-se com o Comandante do Grupamento de Engenharia, que exigia o fim dos comitês estudantis que apoiavam o candidato, e os comitês foram mantidos.

– Nessa mesma campanha, teve um atrito com o general-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), que gerou uma crise no interior do órgão, resultando no afastamento desse general e demissão do responsável pelo órgão em Pernambuco.

– Em pleno exercício do governo, em entrevista de alcance nacional, criticou a escolha de Costa e Silva para a Presidência da República. Mais tarde, voltou a criticar Costa e Silva por sua política econômica.

– Em uma nova entrevista de alcance nacional, defendeu a volta do pluripartidarismo.

– Enfrentou o Comandante do IV Exército na defesa da permanência do jogo do bicho na Paraíba.

– Enfrentou o General que dirigia a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), por discordar do autoritarismo presente nas reuniões do órgão.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares,

João Agripino de Vasconcelos Maia Filho nasceu em Brejo da Cruz, no Estado da Paraíba, em 10 de março de 1914 e teve uma trajetória de vida modelar.

Sua formação intelectual foi resultado da passagem por instituições respeitáveis, como: Liceu Paraibano (João Pessoa-PB), Ginásio Santa Luzia (Mossoró-RN), e a graduação superior na Faculdade de Direito de Recife-PE, em 1937.

Desenvolvimentista, favoreceu, durante seu governo, os investimentos industriais, atraindo investidores externos. Mas, como o Estado necessitava de infraestrutura, atacou duas linhas essenciais: a eletrificação de todos os Municípios paraibanos, até então restrita aos do litoral, aos da região do Brejo e aos mais importantes do sertão; e a construção de duas rodovias essenciais à integração territorial e econômica da Paraíba.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Parlamentares,

João Agripino Filho não está imune às críticas de sua ligação com o governo autoritário, mas a autonomia demonstrada em seus atos e em suas atitudes lhe garante um lugar especial no coração da população paraibana.

Sua visão progressista dotou o Estado de uma linha divisória, que nos permite dizer que havia uma Paraíba antes de seu governo, e que há outra Paraíba após a definição dos novos rumos para o desenvolvimento do Estado.

João Agripino Filho é, pois, digno de todas as homenagens que lhe prestamos nesta ocasião.

Era o que tinha dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Eu tenho a honra de passar a palavra ao Senador Cássio Cunha Lima, que falará em seu nome e em nome do Deputado Ruy Carneiro, os dois requerentes desta sessão de homenagem no Senado. Ele fala, portanto, em seu próprio nome e em nome do Deputado Ruy Carneiro, do PSDB da Paraíba.

O SR. CÁSSIO CUNHA LIMA (Bloco Minoria/PSDB-PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente desta sessão especial em homenagem a João Agripino Filho, Senador José Agripino, sobrinho do homenageado; minha saudação ao Deputado Ruy Carneiro, que ao meu lado requereu a realização desta sessão em homenagem ao ex-Governador João Agripino.

Minha saudação fraterna e amiga a João Agripino Neto, filho do homenageado, e meus cumprimentos também à Elvira. A Mesa representa, na figura do João, todos os familiares, aos quais saúdo neste instante, tanto os que comparecem ao plenário do Senado Federal quanto os que seguramente, da Paraíba, estão, pela TV Senado, acompanhando este instante.

Também cumprimento o Senador paraibano Cícero Lucena, que acaba de usar esta tribuna.

João Agripino Filho é da terceira geração de filhos homens, aos quais era dado o mesmo nome, e nasceu no Município de Brejo da Cruz, Alto Sertão da Paraíba. As origens da família Maia, na Paraíba, remontam à segunda metade do século XVIII, com a chegada à região de Antônio Ferreira Maia, casado com a prima, Quitéria Nogueira Leitão. O casal instalou-se onde hoje é o Município de Catolé do Rocha, tomando posse de terras pertencentes ao avô comum, o capitão Bento de Araújo Barreto. Logo, ele é descendente de tradicional família nordestina, que fincou raízes também no Rio Grande do Norte, cujos herdeiros políticos ainda estão aqui, em respeito à vontade soberana das urnas, como é o caso, já citado pelo Senador Cícero, do Senador José Agripino Maia, que preside esta sessão e é sobrinho do homenageado.

Adianto a todos que tudo o que vou falar agora é apenas para provar que os condicionamentos sociais e políticos limitam, mas não impedem que os indivíduos investidos de poder modulem o seu exercício conforme um modo individual de ser, ainda que este também seja moldado pelas circunstâncias, e firmem a sua assinatura no enredo político.

Fazer justiça à História é a maneira mais simples de homenagear o ex-Deputado, ex-Senador, ex-Ministro e ex-Governador João Agripino Filho, que, se vivo estivesse, contaria 100 anos.

Uma retrospectiva da atuação de João Agripino como Governador e de sua atividade política posterior mostram o esforço do homem público para construir um futuro identificado com as propostas de desenvolvimento e com a separação entre as esferas do público e do privado, hoje algo tão raro na cena política nacional.

A carreira política de João Agripino iniciou-se em 1945, pela UDN, para o cargo de Deputado Federal. Foi reeleito sucessivamente até 1962, quando assumiu o mandato de Senador, que não chegou a concluir em virtude da sua posse como Governador da Paraíba, em fevereiro de 1966.

Apesar das maciças votações que obtivera nas eleições para o Parlamento, Agripino era considerado um político austero e pouco afeito ao clientelismo. Nem mesmo os seus adversários políticos duvidavam da honestidade e da retidão dele.

Os seus pronunciamentos contundentes e incisivos, somados a uma larga agilidade de raciocínio, submetidos a um temperamento no qual as paixões obedeciam sempre à racionalidade política, permitiam-lhe que, no plenário, fosse capaz de desestabilizar desafetos, desmontando os seus argumentos.

A professora Monique Cittadino, que defendeu tese de doutorado na USP analisando a biografia e a trajetória política de João Agripino, explica que a independência e a autonomia do paraibano o faziam sentir-se preso apenas aos compromissos assumidos consoantes o seu próprio código de valores. As demonstrações de coragem pessoal, expressas em incontáveis ocasiões – muitas delas já relatadas e lembradas aqui desta tribuna –, faziam-no ser profundamente respeitado pelos possíveis opositores, conforme defendeu a professora em sua tese.

Com relação aos interesses do funcionalismo público e ao dispêndio de verbas estatais, Agripino teve sucessivos posicionamentos, na Câmara dos Deputados, caracterizados pela rigidez e ortodoxia. Por isso, e também porque nada podia ser dito contra a honestidade de João, os opositores o acusavam de rígido, às vezes de autoritário, intransigente e até calculista.

Mas João Agripino Filho era um homem reto, probo e, ao contrário do que dele diziam os seus desafetos, tinha sincera e genuína identificação com o povo. Era carismático, eloquente, convincente e capaz de arrebatar plateias e encantar admiradores.

Foi o último Governador do Estado a ser eleito pelo voto popular, após o golpe de 1964, e o primeiro a exercer o cargo sob os ditames do Estado instituído pelos militares e os grupos socioeconômicos a eles vinculados. Mais uma vez insurgiu-se contra ordens do poder central e inscreveu o seu nome, deixando um legado de honra e altivez, na História da Paraíba.

Na posse dele, pela primeira vez, um Governador eleito da Paraíba foi saudado por um oposicionista.

Fiz registro desses e de alguns outros episódios que vou relatar agora também na sessão em homenagem em João Pessoa e considerei relevante deixar aqui registrado esses episódios até por razões afetivas, além da consignação histórica que passo a fazer.

A saudação da oposição foi feita pelo então Deputado Estadual Ronaldo Cunha Lima, meu pai, à época pertencente ao PTB chefiado por Argemiro Figueiredo.

Em inédito e incomum atestado de civilizada evolução política, Ronaldo, nosso poeta, meu pai, enfatizou que as oposições paraibanas tinham três coisas a pedir ao novo Governador: equilíbrio, justiça e equidade.

Disse o poeta:

"A Oposição se dispõe a uma colaboração desinteressada, sem prescindir da vigilância e da fiscalização dos atos do Governo. A Oposição pretende servir sem se servir, apenas por amor à Paraíba e ao seu povo. Ontem, os que antagonicamente se conflitavam, reúnem-se hoje para que os vencidos proclamem e reconheçam os vencedores, sem que isso implique se exceder ou renunciar os legítimos direitos que ainda existem em favor dos derrotados. Falo em nome daqueles que não se subordinam a sua aliança política, que não aceitam o seu credo e não comungam das suas ideias. E é, em nome desses, que lhe dirijo essa saudação e saúdo em V.Exa. o Chefe de Estado que, se outras virtudes não possuisse, teria essa que o torna credor do nosso respeito e da nossa homenagem."

João Agripino vivenciou a fase dolorosa das cassações de mandatos derivados dos atos institucionais – sobretudo o AI-5 –, alcançando políticos, aliados e adversários no Estado.

Pelo trânsito privilegiado nas esferas centrais de poder, foi tido como mentor de algumas dessas cassações. Vinte anos depois, em entrevista concedida ao jornalista Nonato Guedes para a revista *Carta*, em agosto de 1986, João Agripino falou a respeito de algumas cassações lhe terem sido atribuídas, sobretudo a de Ronaldo Cunha Lima.

"Em verdade, me rebeli contra todas." Afirmou Agripino. E, quanto ao caso específico de Ronaldo, João disse:

"Fiz questão e tomar o automóvel e fazer uma visita a Ronaldo Cunha Lima, em Campinas Grande, em ato público de inconformismo. Nunca fui homem de tomar uma atitude nos bastidores e outra publicamente."

Foi o que destacou Agripino, em depoimento histórico à revista, 6 meses antes de sua morte.

Sem sombra de dúvidas, o Governo de João Agripino caracterizou-se por não se enquadrar naquilo que politicamente se esperaria de um legítimo integrante das tradicionais aristocracias agrárias nordestinas, seja de um dos mais autênticos representantes da eterna vigilância udenista ou, ainda, de um político possuidor de fortes vínculos com setores da alta cúpula militar. Agripino foi muito além disso.

A legalização pelo Governo Estadual do jogo do bicho, que passou a ser controlado pela Loteria Estadual, revertendo a verba apurada para a Casa do Estudante, ensejou um dos episódios emblemáticos em que Agripino se contrapôs a um general: após reunião da SUDENE, o Govenador foi procurado pelo comandante do IV Exército, General Alfredo "Mala", que comunicou a ele a proibição do jogo pelo Governo Federal e disse-lhe que na sua área de atuação o único local onde o jogo continuava a ser realizado era a Paraíba.

No livro *O mago de Catolé* – mago aqui é no sentido de magreza, para não confundir com o da magia, pelo porte físico de João –, o jornalista Biu Ramos conta o episódio.

À frente do Governo da Paraíba, impôs-se pela personalidade forte e pelo zelo com a coisa pública. Cobrado por decisões que tomava na jurisdição do Estado que governava, João Agripino valeu-se do seu estilo e do respaldo alcançado nas urnas para desafiar imposições. Em 1968, por exemplo, manteve o jogo do bicho liberado na Paraíba, quando a contravenção era proibida no resto do País. A rádio *Tabajara*, emissora oficial do Governo, divulgava abertamente os resultados das apostas.

Para garantir o ganha-pão de dezenas de famílias paraibanas, João afrontou as leis e o regime autoritário de então, que ele apoiava. O País vivia sob o jugo militar, e a ordem do General-Presidente era pôr fim ao jogo do bicho no Brasil." Porém, desafiou João Agripino: *"Na Paraíba ninguém acaba."*

Certo dia, ao final de uma reunião da SUDENE, no Recife, o Governador paraibano foi procurado pelo comandante do IV Exército, General Malan – e não Mala, como eu disse anteriormente –, que lhe comunicou:

"Governador, o senhor sabe que o Governo Federal resolveu acabar definitivamente com o jogo do bicho no País, não sabe? Foi uma determinação pessoal do Presidente da República. Aqui, na minha área, o jogo já está proibido da Bahia ao Ceará, com exceção da Paraíba, onde se joga abertamente, sendo bancado pela própria Loteria Estadual. Por isso, queria pedir a sua compreensão e suas providências para que seja cumprida a decisão do Governo."

João Agripino acendeu um cigarro, olhou firme, como de costume, para o General, soltou uma risada e perguntou: *"O senhor acredita mesmo, General, que acabou o jogo de bicho na sua área de atuação?"* "Tenho certeza, replicou o Comandante.

Agripino não contou conversa:

"O senhor poderia me acompanhar no meu carro para verificar como o senhor está mal-informado? Agora, que fique claro: vamos fazer isso com o compromisso de o senhor não tomar nenhuma medida contra o pobre coitado que vai me servir de cobaia. Sabe, General, eu poderia até proibir o jogo do bicho no meu Estado, mas isso iria provocar um problema social muito grave, porque são mais de 40 mil pessoas que vivem do jogo do bicho na Paraíba. Se o senhor me garantir 40 mil empregos para essas famílias, porém, eu assumo compromisso de acabar com o jogo em meu Estado. Agora, vamos ali."

Entraram no carro e Agripino deu ordens ao motorista, um contumaz apostador, que fosse ao ponto onde fazia a sua fezinha. Era um caldo de cana, numa rua estreita no centro do Recife. Lá o motorista pediu uma carteira de cigarros, deu uma nota de mil cruzeiros. O dono do bar avisou que não tinha trocado. O motorista, então, disse: "Então me dê o troco de macaco".

Conforme o relato do jornalista Biu Ramos, no livro *O Mago de Catolé*, aquela era a senha. O homem entrou num cômodo protegido por uma cortina de plástico e voltou com uma pule, que o motorista entregou ao Governador ao retornar para o carro.

Agripino passou a pule para o General, que ficou boquiaberto. E disse ao militar:

"Guarde isso como lembrança, mas não se esqueça do nosso compromisso: nenhuma represália contra o dono dessa banca. É um pobre coitado que tira dela o seu sustento."

João era um homem franco e um político justo em suas ações. Nunca titubeou para defender os mais fracos. O povo humilde da Paraíba era, sem dúvida, o lado mais frágil da balança social.

O Governador também não pensou duas vezes antes de contrariar interesses de correligionários e de membros da família, ao nomear para diversos cargos públicos adversários do Governo por critérios técnicos.

Certa feita, numa reunião com o diretor do Colégio Estadual de Catolé do Rocha, que também era promotor naquele Município, João Agripino baixou um decreto exonerando todos os professores da escola por não terem habilitação para o exercício do magistério, e nomeando novos titulares. Ao ver a lista de nomeações, o diretor afirmou que não poderia voltar a Catolé como responsável pelo colégio, pois Agripino havia acabado de exonerar os seus correligionários e de contratar os adversários, só lhe restando pedir demissão do cargo. João Agripino foi firme e franco, como era do seu feitio. Disse-lhe que o homem estava exonerado da diretoria da escola e também da Promotoria Pública – naquele tempo era possível –, e justificou pragmático:

"É simples: se o senhor não tem condições de tomar uma medida dessas como diretor, também não tem condições de atuar como Promotor" – disse, para surpresa do interlocutor.

Em outra ocasião, só para ilustrar o comportamento altivo, do Governador, o comandante de um navio – e esse episódio também foi lembrado em João Pessoa – da Aliança do Comércio e Navegação, que se encontrava no Porto de Cabedelo, se recusava a aguardar o embarque de um carregamento de abacaxi a ser enviado para Buenos Aires. Diante da recusa, que significaria, por óbvio, prejuízo às finanças e à economia do Estado da Paraíba, já que a mercadoria era perecível, João Agripino determinou a prisão do comandante do navio e a proibição da saída do navio do porto até que o embarque fosse realizado. Em poucas palavras, o Governador ignorava solenemente ordens expedidas pelo oficialato, com as quais não concordava, e agia como defensor determinado da autonomia do Estado, deixando claro que, no Palácio, mandava ele.

Intransigente na defesa do Estado, numa determinada reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, João Agripino percebeu que os processos relativos à Paraíba não constavam na pauta.

E João relatou esse episódio aqui. Portanto, não vou repetir, para que nós possamos dar sequência a nossa sessão solene, quando ouviremos ainda a palavra do Senador que preside esta sessão, José Agripino, lembrando que cometí um lapso, peço desculpas ao Deputado Ruy Carneiro, que me delegou também poderes para que eu falasse em meu nome e em nome do próprio Deputado Ruy, que também é autor dessa sessão solene.

Há outras intervenções históricas de João Agripino. Esta se deu no final de 1968, quando da redução do percentual do FPE – Fundo de Participação dos Estados – e do FPM – Fundo de Participação dos Municípios.

O Governador viajou ao Rio de Janeiro para uma audiência com o Ministro do Planejamento, Hélio Beltrão. Ao encontro também compareceram os Governadores de Pernambuco, Nilo Coelho, e do Maranhão, José Sarney.

Conforme narrativa de Benedito Maia no livro *Dois Senadores* (João Agripino e Ruy Carneiro), na tal reunião, com os ânimos já exaltados, Agripino elencou os prejuízos que a nova legislação traria aos pequenos Estados, como a Paraíba. Para se defender, Beltrão afirmou ainda não estar a par dos detalhes das novas normas, delas só tendo tomado conhecimento através do *Diário Oficial* da União. Diante disso, Agripino disparou:

“Quer dizer que o senhor, que é o Ministro do Planejamento, só tomou conhecimento de uma decisão dessa natureza, da inteira competência de sua área, por meio do Diário Oficial? E ainda continua Ministro?”

Governando a Paraíba, em plena vigência dos anos de chumbo, Agripino sempre enfrentou autoridades militares quando estas interferiam na sua administração. Por exemplo, já em 1969, numa audiência concedida ao Gen. Samuel Correia, que havia tomado posse pouco tempo antes como Comandante da Guarda Nacional Federal da Paraíba, João recebeu – abre aspas – “solicitação” para exonerar três dos seus auxiliares. Episódio, também coincidente aqui relatado – e não combinamos os nossos discursos, obviamente –, há poucos instantes por João Agripino.

Portanto, também não repetirei o episódio que já foi contado aqui na fala de João Agripino Neto.

Em 5 de março de 1971, João Agripino transmitiu o cargo de Governador do Estado ao seu sucessor, Ministro Ernani Sátiro. No mês de setembro do mesmo ano recebeu um convite pessoal do Presidente Emílio Garrastazu Médici para integrar o Tribunal de Contas da União. Em 1973, assumiu a Presidência daquele Tribunal, aposentando-se, em janeiro de 1974, como Ministro, por contar com mais de 30 anos no serviço público.

Aposentou-se, mas jamais deixou a política. Em 1978, defendeu, com síntese admirável, a legitimidade de sua participação no processo: *“Estou afastado da militância política, mas não estou morto”* – disse João.

E tanto estava vivo que se candidatou a Deputado Federal, em 1982. E se eleger! Eu me recordo de tê-lo avistado no palanque, naquela campanha. Era a campanha do meu pai para Prefeito de Campina Grande. E Antônio Mariz, Mabel, disputava como você bem recorda, o Governo do Estado naquele ano de 1982.

Era um comício, na Rua Felipe Camarão – o Mariz também estava presente –, no Bairro do São José. Ronaldo Cunha Lima, meu pai, era candidato a Prefeito, e Antônio Mariz, ao Governo da Paraíba. No palanque, Agripino apoiava o pé sobre a grade do caminhão. Era um hábito que eu acredito que ele tinha. Lembro-me de que o vi levar a mão direita ao rosto umas três vezes durante o comício. Era um gesto como se estivesse com o indicador fazendo carícia ou pegando num sinal imaginário, talvez – e quero registrar a presença, neste instante, do Senador Cristovam Buarque, que muito nos honra.

Era talvez um cacoete – não conheci João Agripino na intimidade – que ele possuía, o que me chamou bastante atenção naquele instante.

De porte esguio, mas com atitudes robustas, João era um homem de gestos simples e de atitudes fortes, que não fazia concessões ao que era certo. Austeridade em Agripino não era um mero adorno ou encenação, mas, antes, um atributo de seu temperamento e de sua formação política. Cioso de seus deveres e atribuições, nunca abriu mão da autoridade como elemento essencial ao exercício da função pública. Tinha a honestidade como dogma e a verdade como religião.

Quem privou da convivência de João Agripino é sempre enfático em afirmar essas características do seu temperamento. Para que nós possamos compreender João, é preciso entendê-lo como um homem sempre muito pragmático nas suas decisões e firme no seu convencimento.

Qualquer político que se distancie das aspirações populares é um homem condenado à morte política – acreditava João Agripino, com toda a razão.

E porque nunca se divorciou do povo, João Agripino Filho é o político que ainda vive depois de sepultado. A prova de que, por ocasião dos 100 anos de seu nascimento, o político João Agripino não morreu é a atualidade vibrante do seu exemplo de seriedade e retidão.

Afinal, a biografia de João Agripino Filho nos convence de que, como disse Guimarães Rosa, em *“Grande Sertão Veredas”*, o que a vida quer da gente é coragem.

Ontem, como hoje, a Paraíba renega os covardes e aplaude os destemidos, como João Agripino Filho.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Cumprimento o Senador Cássio Cunha Lima por suas palavras, falando em seu próprio nome e em nome do Deputado Ruy Carneiro.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – Neste momento, eu tenho a honra de passar a palavra ao Senador Cristovam Buarque, eminente prócer do PDT.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (Bloco Apoio Governo/PDT-DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Agripino, demais membros da Mesa, Sras. e Srs. Senadores, eu não vou aqui ler o currículo do ex-Senador e tantos outros cargos de João Agripino Filho. Eu quero apenas tocar em dois pontos que dizem respeito às preocupações dele e que têm tudo a ver conosco, de Brasília e do Brasil.

O primeiro ponto é que ele foi quem apresentou aqui um projeto de lei que tornou efetivos os trabalhadores da NOVACAP, que vieram para cá construir a Nova Capital e que estavam ameaçados de, terminando a construção, ficar desempregados. Foi ele que teve essa preocupação e que conseguiu fazer com que isso prevalettesse para aqueles que tivessem trabalhado pelo menos 1 ano.

O segundo ponto é que foi dele a iniciativa da criação da cidade Candangolândia, hoje uma cidade muito querida de todos nós no Distrito Federal e que foi construída para receber os cidadãos, daí o nome Candangolândia.

Finalmente, ainda relacionado conosco, do Distrito Federal, foi ele que apresentou a reserva de áreas rurais para os trabalhadores que vieram construir a nossa Capital.

Por isso, nós, daqui do Distrito Federal, temos um débito com essa grande figura humana.

Ao lado disso, eu quero falar algo dele que tem tudo a ver com o presente: ele foi Ministro de Minas e Energia – acredito até que o primeiro Ministro, se não me engano –, ficou pouco tempo, porque o Presidente Jânio Quadros renunciou, mas continuou, quando veio para cá, tendo preocupação com isso. E há um ponto para o qual eu quero chamar atenção: ele apresentou projeto do Fundo de Eletrificação, mas também apresentou projeto relacionado com irrigação a partir da água das represas hidrelétricas, que nos falta hoje.

Nós temos um Governo burocratizado, em que uns cuidam de juntar água para energia, outros cuidam de, separadamente, encontrar água para irrigação, e até para beber está faltando.

Ele tinha já, naquela época, a preocupação de casar: a mesma água que serve para eletrificar serve para irrigar e serve para beber. É uma questão de planejamento, é uma questão de visão holística do tema, do recurso água. Eu creio que, com isso, ele dê um exemplo, mais de 50 anos atrás, que hoje nós temos de aproveitar essa oportunidade para relembrar.

Eu concluo dizendo que, se não fosse mais nada, o fato de estarmos aqui, 100 anos depois de seu nascimento, comemorando a sua vida, já seria muito. Poucos de nós Senadores vamos ter uma sessão de homenagem quando fizermos 100 anos de idade, poucos. Só isso é uma justificativa para que a sua biografia tenha o carimbo de um grande brasileiro, de um político que nos orgulhou.

É isso, Sr. Presidente.

Parabéns à família inteira, aos que tomaram a iniciativa desta sessão.

Oxalá muitos de nós tenhamos a chance de, aos 100 anos, sermos lembrados como hoje lembramos João Agripino Filho. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minoria/DEM-RN) – A par de agradecer ao Senador Cássio Cunha Lima, ao Senador Cristovam Buarque, ao Senador Cícero Lucena, ao Deputado Ruy Carneiro, aos familiares do Agripino, à Elvira, que representa os filhos, aos amigos e a todos os que vieram a esta solenidade, eu quero dizer que a iniciativa do Senador Cássio Cunha Lima, junto com o Deputado Ruy Carneiro, de fazer esta sessão no Congresso Nacional é de todo meritória. Um homem com a história de João Agripino, que completaria agora 100 anos de idade, merece mais do que as homenagens que estão sendo prestadas a ele, na Paraíba, em João Pessoa, em Catolé do Rocha e aqui no Senado, na Câmara dos Deputados, onde ele viveu sua vida pública.

A Paraíba é um Estado importante, é a terra de José Américo de Almeida, de Argemiro de Figueiredo, de Ruy Carneiro, de Ronaldo Cunha Lima, de Epitácio Pessoa, de artistas como Elba Ramalho, de escritores como José Lins do Rego. É um Estado importante, até pela bandeira, imponente, com a expressão “Nego”, de afirmação de liderança.

João Agripino foi, a par de suas características de homem público, um líder nato, como aqui foi colocado por João Neto, João Preto, meu primo, nos episódios com o General Tasso Teófilo e com tantos outros. Ele era um líder nato de vontade muito positiva.

Ele foi um homem de coragem cívica inominável. Não se falou hora nenhuma na carta que Jânio Quadros mandou, a carta-renúncia. Nenhum Ministro de Jânio tinha a força que João Agripino tinha sobre ele. E João tentou interceptar a carta antes de ser entregue a quem poderia promover o encerramento do mandato de Jânio. Só João Agripino tinha autoridade moral e coragem cívica para fazê-lo.

Acho que esse tipo de detalhe, Senador Cristovam, tem que ser relembrado na hora em que o Senado e a Câmara homenageiam João Agripino pela passagem dos seus 100 anos.

A probidade irretocável dele, essa é uma qualidade que hoje está sendo valorizada, o que naquela época era lugar comum, e ele a praticou no limite máximo. Mas acho que faltam alguns registros do ser humano João Agripino.

João Agripino, Deputado Federal – Juracy, sua nora –, conviveu com figuras como Aliomar Baleeiro, Freitas Nobre, Carlos Lacerda. Era o homem de palavra firme do Palácio Tiradentes.

Deputado Ruy Carneiro, ele saía dos debates no Palácio Tiradentes, convivendo com essas figuras, Aliomar Baleeiro e etc., e ia para casa, na Urca. Ele vestia um macacão, Cássio, levantava o carro dele, no macaco, se metia debaixo do carro e desmontava o diferencial do veículo. Sujava-se todo de óleo e de graxa. Ele era capaz desse tipo de atitude. É raríssimo isso. O avião do Estado, o Baron, era pilotado, muitas vezes, por ele próprio, que, autodidata, aprendeu a decolar e a pousar.

São características de um cidadão particular, com qualidades muito próprias. É um líder que faz falta à Paraíba e faz falta ao Brasil, mas está tendo nesta hora a merecida homenagem, pelo Governador que foi, pelo Ministro de Minas e Energia que foi, tendo criado este Ministério, pelo Presidente do Tribunal de Contas da União que foi, pelo Senador e pelo Deputado Federal que pautou a vida pública da Paraíba, pelo Governador que enobreceu o cargo.

Senador Cássio, não tenho dúvida em afirmar, e o faço com toda a convicção: quando João Agripino foi Governador da Paraíba, instalou-se um sentimento; as pessoas batiam no peito e diziam: *"Eu me orgulho de ser paraibano"*. Diziam isso pelo Governador que tinham, por João Agripino.

Foi um homem à frente do seu tempo, um homem com qualidades absolutamente singulares que vem merecendo homenagens, e merece muitas outras mais, pelo exemplo que dá à política do Brasil.

Eu disse, pessoalmente, na Paraíba, no dia da solenidade que marcou em João Pessoa a passagem dos 100 anos de tio João, que João Agripino era o meu modelo de homem público. Podia ser meu pai, que foi Governador, mas meu modelo de homem público foi João Agripino, com eu quem convivi.

Ele, do PMDB, e eu, do PDS. Ele, indo à Natal lançar minha candidatura à Governador; eu, saído de uma Prefeitura da capital. Ele, adversário político, na Paraíba e no Rio Grande do Norte, do meu adversário, a quem iria enfrentar. Ele teve a iniciativa, foi lá e disse por que ia lá lançar minha candidatura, pelas qualidades que ele entendia que eu tinha.

Deputado Ruy Carneiro, Senador Cássio Cunha Lima, acho que a iniciativa que V.Exas. tomam é meritória. Na condição de parente, sobrinho e político, eu aplaudo a iniciativa de V.Exas. e agradeço muito. Agradeço a presença às autoridades que vieram aqui. Por último, chegaram Soninha Carneiro, que vem representando o Governo do Estado da Bahia, e Francisco Carlos, o Chicão, Administrador Regional do Varjão.

Chegam silenciosamente. Ao lado dos familiares de João Agripino e ao lado dos Parlamentares que comparecem a esta sessão, vêm dizer que, como eu, se orgulham muito de fazer parte de uma classe política que tem João Agripino como um de seus expoentes.

O SR. PRESIDENTE (José Agripino. Bloco Minorista/DEM-RN) – Dito isso, declaro encerrada a presente sessão. (*Palmas.*)

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 44 minutos.)

COMISSÕES MISTAS

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO

(Resolução nº 1/2006-CN)

Processado referente à composição de 2013: OFN nº 11/2013

Número de membros: 11 Senadores e 33 Deputados ²

COMPOSIÇÃO ³

Presidente:	Senador Lobão Filho (PMDB/MA) ⁸
1º Vice-Presidente:	Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE) ⁸
2º Vice-Presidente:	^{8 e 9}
3º Vice-Presidente:	Deputado Guilherme Campos (PSD/SP) ⁸

Relator do PLDO / 2014: Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)

Relator do PLOA / 2014: Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)

Relator da Receita: Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Walter Pinheiro (PT/BA)	1. Eduardo Suplicy (PT/SP)
Anibal Diniz (PT/AC)	2. Inácio Arruda (PCdoB/CE)
Acir Gurgacz (PDT/RO)	3. ⁶
Lídice da Mata (PSB/BA)	4. Lindbergh Farias (PT/RJ)
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)	
Lobão Filho (PMDB/MA) ^{7 e 9}	1. Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ⁵ 2. ^{5 e 7}
Ivo Cassol (PP/RO)	3. Casildo Maldaner (PMDB/SC) ⁵
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Lúcia Vânia (PSDB/GO)	1. Cícero Lucena (PSDB/PB) ⁴
Wilder Morais (DEM/GO)	2. Jayme Campos (DEM/MT) ¹⁰
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	
João Vicente Claudino (PTB/PI)	1.
Eduardo Amorim (PSC/SE)	2.
PSOL ¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)	

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 21-3-2013.

4- Designado o Senador Cícero Lucena, como membro suplente, em 3-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 106/2013, da Liderança do PSDB.

5- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Francisco Dornelles e Casildo Maldaner, como membros suplentes, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 140, de 2013, da Liderança do PMDB.

6- Vago, em 9-4-2013 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 63, de 2013, da Liderança do PT e do Bloco de Apoio ao Governo.

7- Designado o Senador Francisco Dornelles, como membro titular, em substituição ao Senador Eunício Oliveira, em 16-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 151, de 2013, da Liderança do PMDB.

8- Mesa eleita em 16-4-2013, conforme Ofício nº 038, de 2013.

9- O Senador Francisco Dornelles deixa de integrar a Comissão, em 8-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme os Ofícios nºs 210 de 2013, da Liderança Bloco Parlamentar da Maioria, e 157 de 2013, do Líder do PP, no Senado Federal.

10- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Bohn Gass (PT/RS)	1. Afonso Florence (PT/BA)
Ricardo Berzoini (PT/SP)	2. Dalva Figueiredo (PT/AP)
Zezéu Ribeiro (PT/BA)	3. Iriny Lopes (PT/ES)
Miguel Corrêa (PT/MG)	4. Jorge Bittar (PT/RJ)
Weliton Prado (PT/MG)	5. José Airton (PT/CE)
PMDB	
Danilo Forte (PMDB/CE)	1. André Zacharow (PMDB/PR)
Leonardo Quintão (PMDB/MG)	2. Gera Arruda (PMDB/CE) ^{7 e 12}
Marçal Filho (PMDB/MS)	3. Pedro Novais (PMDB/MA)
Nilda Gondim (PMDB/PB)	4. José Priante (PMDB/PA) ⁴
Rose de Freitas (PMDB/ES)	5. Osvaldo Reis (PMDB/TO) ⁴
PSDB	
Bruno Araújo (PSDB/PE)	1. Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE) ²
Domingos Sávio (PSDB/MG)	2. Carlos Brandão (PSDB/MA) ³
Ruy Carneiro (PSDB/PB)	3. Nelson Padovani (PSC/PR) ¹⁴
PP	
Carlos Magno (PP/RO)	1. Missionário José Olímpio (PP/SP)
Nelson Meurer (PP/PR)	2. Roberto Britto (PP/BA)
Roberto Teixeira (PP/PE)	3. Dilceu Sperafico (PP/PR) ⁵
DEM	
Claudio Cajado (DEM/BA)	1. Alexandre Leite (DEM/SP) ⁸
Efraim Filho (DEM/PB)	2.
Mandetta (DEM/MS)	3.
PSD	
Marcos Montes (PSD/MG) ¹³	1. Ademir Camilo (PROS/MG)
Guilherme Campos (PSD/SP)	2. Walter Ihoshi (PSD/SP) ¹³
Júlio Cesar (PSD/PI)	3. Junji Abe (PSD/SP)
PR	
Aelton Freitas (PR/MG)	1. José Rocha (PR/BA)
Gorete Pereira (PR/CE)	2. Wellington Roberto (PR/PB)
PSB	
Gonzaga Patriota (PSB/PE) ⁶	1. Leopoldo Meyer (PSB/PR)
Severino Ninho (PSB/PE)	2. Valtenir Pereira (PSB/MT)
PDT	
Giovani Cherini (PDT/RS) ¹¹	1. André Figueiredo (PDT/CE)
Weverton Rocha (PDT/MA)	2. Oziel Oliveira (PDT/BA) ¹⁰
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Fábio Ramalho (PV/MG)	1. Humberto Souto (PPS/MG)
Sandro Alex (PPS/PR)	2. Sarney Filho (PV/MA)
PTB	
Nilton Capixaba (PTB/RO)	1. Alex Canziani (PTB/PR)
PSC	
Andre Moura (PSC/SE)	1. Edmar Arruda (PSC/PR) ⁹
PCdoB	
Evandro Milhomem (PCdoB/AP)	1. Chico Lopes (PCdoB/CE)
PTdoB¹	
Lourival Mendes (PTdoB/MA)	

Notas:

- 1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 2- Designado o Deputado Raimundo Gomes de Matos, como membro suplente, em 27-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 345/2013, da Liderança do PSDB.
- 3- Designado o Deputado Carlos Brandão, como membro suplente, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 353/2013, da Liderança do PSDB.
- 4- Designados os Deputados José Priante e Osvaldo Reis, como membros suplentes, em 2-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 327/2013, da Liderança do PMDB.
- 5-Designado o Deputado Dilceu Sperafico, como membro suplente, em 11-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 174/2013, da Liderança do PP.
- 6-Designado o Deputado Gonzaga Patriota, como membro titular, em substituição ao Deputado Dr. Ubiali, em 18-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2013, da Liderança do PSB.
- 7- Designado o Deputado Genecias Noronha, como membro suplente, em substituição ao Deputado Giroto, em 21-5-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 575/2013, da Liderança do PMDB.
- 8- Designado o Deputado Alexandre Leite, como membro suplente, em vaga existente, em 3-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 183/2013, da Liderança do DEM.
- 9- Designado o Deputado Edmar Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Ricardo Arruda, em 16-8-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 258, de 2013, da Liderança do PSC.
- 10- Designado o Deputado Oziel Oliveira, como membro suplente, em substituição ao Deputado João Dado, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 477, de 2013, da Liderança do PDT.
- 11- Designado o Deputado Giovani Cherini, como membro titular, em substituição ao Deputado Sebastião Bala Rocha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 478, de 2013, da Liderança do PDT.
- 12- Designado o Deputado Gera Arruda, como membro suplente, em substituição ao Deputado Genecias Noronha, em 10-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.228, de 2013, da Liderança do PMDB.
- 13- Designados como membro titular, o Deputado Marcos Montes, em substituição ao Deputado Armando Vergílio; e, como membro suplente, o Deputado Walter Ioshii, em substituição ao Deputado Homero Pereira, em 24-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 1.512, de 2013, da Liderança do PSD.
- 14- Designado o Deputado Nelson Padovani (PSC/PR), como membro suplente, em 27-11-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1.121/2013, da Liderança do PSDB.

Secretaria: Maria do Socorro de L. Dantas**Telefones:** (61) 3216-6892 / 3216-6893**Fax:** (61) 3216-6905**E-mail:** cmo@camara.gov.br**Local:** Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo**Endereço na Internet:** www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo**COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO****Relator do PLDO / 2014:** Deputado Danilo Forte (PMDB/CE)**Relator do PLOA / 2014:** Deputado Miguel Corrêa (PT/MG)**Relator da Receita:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)**RELATORES SETORIAIS DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA PARA 2014**

ÁREA TEMÁTICA	RELATOR SETORIAL
I – Infraestrutura	Senador Acir Gurgacz (PDT/RO)
II – Saúde	Deputado Marçal Filho (PMDB/MS)
III – Integração Nacional e Meio Ambiente	Deputado Aelton Freitas (PR/MG)
IV – Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte	Senador Wilder Morais (DEM/GO)
V – Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Deputado Weliton Prado (PT/MG)
VI – Fazenda, Desenvolvimento e Turismo	Deputado Raimundo Gomes de Matos (PSDB/CE)
VII – Justiça e Defesa	Deputado Nelson Meurer (PP/PR)
VIII – Poderes do Estado e Representação	Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
IX – Agricultura e Desenvolvimento Agrário	Senador João Vicente Claudino (PTB/PI)
X – Trabalho, Previdência e Assistência Social	Deputado Junji Abe (PSD/SP)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**I – COMITÊ DE AVALIAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – CFIS****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Efraim Filho (DEM/PB)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PSOL	Randolfe Rodrigues (PSOL/AP)
PSDB	Lúcia Vânia (PSDB/GO)
PT	Anibal Diniz (PT/AC)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PSD	Ademir Camilo (PROS/MG)
PP	Carlos Magno (PP/RO)
PSDB	Domingos Sávio (PSDB/MG)
DEM	Efraim Filho (DEM/PB)
PT	Iriny Lopes (PT/ES)
DEM	Mandetta (DEM/MS)
PMDB	Rose de Freitas (PMDB/ES)
PDT	Sebastião Bala Rocha (SDD/AP)

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**II – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DA RECEITA – CAR**
COMPOSIÇÃO**Coordenador:** Senador Eduardo Amorim (PSC/SE)**Senado Federal**

Bloco / Partido	Membros
PP	Ivo Cassol (PP/RO)
PSC	Eduardo Amorim (PSC/SE)
PCdoB	Inácio Arruda (PCdoB/CE)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Ricardo Berzoini (PT/SP)
PMDB	Pedro Novais (PMDB/MA)
PSB	Severino Ninho (PSB/PE)
PSD	Júlio Cesar (PSD/PI)
PDT	Weverton Rocha (PDT/MA)
PSC	Ricardo Arruda (PSC/PR)
PCdoB	Evandro Milhomen (PCdoB/AP)
PSDB	

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**III – COMITÊ DE AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OBRAS E SERVIÇOS COM INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES GRAVES – COI****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Afonso Florence (PT/BA)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Casildo Maldaner (PMDB/SC)
PTB	João Vicente Claudino (PTB/PI)
PSB	Lídice da Mata (PSB/BA)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	José Airton (PT/CE)
PMDB	Leonardo Quintão (PMDB/MG)
PR	José Rocha (PR/BA)
PSD	Armando Vergílio (PSD/GO)
PSB	Gonzaga Patriota (PSB/PE)
PTdoB	Lourival Mendes (PTdoB/MA)
PT	Afonso Florence (PT/BA)
PSDB	

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO**IV – COMITÊ DE ADMISSIBILIDADE DE EMENDAS – CAE****COMPOSIÇÃO**

Coordenador: Deputado Roberto Teixeira (PP/PE)

Senado Federal

Bloco / Partido	Membros
PMDB	Ricardo Ferraço (PMDB/ES)
DEM	Wilder Morais (DEM/GO)
PT	Walter Pinheiro (PT/BA)

Câmara dos Deputados

Bloco / Partido	Membros
PT	Zezéu Ribeiro (PT/BA)
PMDB	José Priante (PMDB/PA)
PR	Wellington Roberto (PR/PB)
PV	Fábio Ramalho (PV/MG)
PPS	Sandro Alex (PPS/PR)
PTB	Alex Canziani (PTB/PR)
PSD	1
PP	Roberto Teixeira (PP/PE)

Notas:

1- Vago em virtude da vacância do mandato do Deputado Homero Pereira, em 1º-10-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 2.291/2013/SGM/P, do Presidente da Câmara dos Deputados.

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO – CMO
 (Resolução nº 1/2006-CN)

Processado referente à **composição de 2014: OFN nº 10/2014**

Número de membros: 11 Senadores e 33 Deputados²

COMPOSIÇÃO³

Presidente:

1º Vice-Presidente:

2º Vice-Presidente:

3º Vice-Presidente:

Relator do PLDO / 2015:

Relator do PLOA / 2015:

Relator da Receita:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)	
Eunício Oliveira (PMDB/CE)	1. João Alberto Souza (PMDB/MA)
Romero Jucá (PMDB/RR)	2. Vital do Rêgo (PMDB/PB)
Waldemir Moka (PMDB/MS)	3. Luiz Henrique (PMDB/SC)
Ana Amélia (PP/RS)	4.
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PSOL)	
Gleisi Hoffmann (PT/PR)	1. João Capiberibe (PSB/AP)
Jorge Viana (PT/AC)	2. Angela Portela (PT/RR)
Zeze Perrella (PDT/MG)	3. Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO)	1. Ruben Figueiró (PSDB/MS)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PRB)	
Antonio Carlos Rodrigues (PR/SP)	1. Gim (PTB/DF)
Marcelo Crivella (PRB/RJ)	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR)
SDD¹	
Vicentinho Alves (SDD/TO)	1. Ataídes Oliveira (PROS/TO)

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 19-3-2013.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Beto Faro (PT/PA)	1. Assis Carvalho (PT/PI)
Devanir Ribeiro (PT/SP)	2. Márcio Macêdo (PT/SE)
Luiz Alberto (PT/BA)	3. Marco Maia (PT/RS)
Pedro Uczai (PT/SC)	4. Reginaldo Lopes (PT/MG)
Waldenor Pereira (PT/BA)	5. Ronaldo Zulke (PT/RS)
PMDB	
Alexandre Santos (PMDB/RJ)	1. Alceu Moreira (PMDB/RS)
Geraldo Resende (PMDB/MS)	2.
	3.
	4.
	5.
PSDB	
Luiz Fernando Machado (PSDB/SP)	1.
Nilson Leitão (PSDB/MT)	2.
Rodrigo de Castro (PSDB/MG)	3.
PSD	
Eduardo Sciarra (PSD/PR)	1. Eliene Lima (PSD/MT)
Jaime Martins (PSD/MG)	2. Roberto Dorner (PSD/MT)
Moreira Mendes (PSD/RO)	3. Urzeni Rocha (PSD/RR) ⁵
PP	
Betinho Rosado (PP/RN)	1. Aline Corrêa (PP/SP)
Dimas Fabiano (PP/MG)	2. Lázaro Botelho (PP/TO)
Vilson Covatti (PP/RS)	3. Sandes Júnior (PP/GO)
PR	
Luciano Castro (PR/RR)	1. João Carlos Bacelar (PR/BA)
Milton Monti (PR/SP)	2. João Maia (PR/RN)
PSB	
Alexandre Toledo (PSB/AL)	1. Alexandre Roso (PSB/RS)
Sandra Rosado (PSB/RN)	2. Paulo Foleto (PSB/ES)
DEM	
Felipe Maia (DEM/RN)	1.
Professora Dorinha Seabra Rezende (DEM/TO)	2.
SDD	
	1.
PTB	
Wilson Filho (PTB/PB)	1. Arnon Bezerra (PTB/CE)
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Eurico Júnior (PV/RJ)	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP)
PROS	
	1. Miro Teixeira (PROS/RJ)
PDT	
Félix Mendonça Júnior (PDT/BA)	1. Marcos Rogério (PDT/RO)
PCdoB	
Daniel Almeida (PCdoB/BA)	1. João Ananias (PCdoB/CE)
PSC	
Silvio Costa (PSC/PE)	1.

PRB	
Cleber Verde (PRB/MA)	Cleber Verde (PRB/MA)
PSOL¹	
Ivan Valente (PSOL/SP) ⁴	Chico Alencar (PSOL/RJ) ⁴

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e três vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

3- Designação na Sessão do Senado Federal de 19-3-2013.

4- Designados, como membro titular, o Deputado Ivan Valente e, como membro suplente, o Deputado Chico Alencar em vagas existentes, em 19-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 10 de 2014, da Liderança do PSOL.

Secretária: Maria do Socorro de L. Dantas

Telefones: (61) 3216-6892 / 3216-6893

Fax: (61) 3216-6905

E-mail: cmo@camara.gov.br

Local: Câmara dos Deputados, Anexo Luis Eduardo Magalhães (Anexo II), Ala "C" – Sala 08 – Térreo

Endereço na Internet: www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cmo

COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS – CMMC

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Número de membros: 13 Senadores e 13 Deputados²¹

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senadora Vanessa Grazziotin ^{15, 20 e 27}

Vice-Presidente: Deputado Fernando Ferro ^{15, 20 e 27}

Relator: Deputado Sarney Filho ^{16, 20 e 27}

Instalação: 27-2-2013 ^{15, 20 e 27}

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
Jorge Viana (PT/AC) ⁷	1. Wellington Dias (PT/PI) ⁷
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ^{7, 13 e 17}	2. Lindbergh Farias (PT/RJ) ⁷
Blairo Maggi (PR/MT) ^{7, 23, 26 e 37}	3. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁷	4. ^{7 e 17}
Inácio Arruda (PCdoB/CE) ^{22 e 36}	5. ²²
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD)	
Valdir Raupp ^{3, 14, 29, 33 e 35}	1. Vital do Rêgo (PMDB/PB) ^{3 e 28}
Eduardo Braga (PMDB/AM) ^{3 e 29}	2. Romero Jucá (PMDB/RR) ^{3 e 29}
Ciro Nogueira (PP/PI) ^{3, 11, 12 e 29}	3. ^{3, 29}
Sérgio Petecão (PSD/AC) ^{3, 18 e 29}	4. ^{3, 19 e 29}
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP) ²	1. Jayme Campos ^{2, 24 e 34}
Wilder Morais (DEM/GO) ^{6, 10 e 25}	2. ^{6, 10, 28, 30, 31 e 32}
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC)	
João Vicente Claudino (PTB/PI) ^{4 e 29}	1. ^{8, 9 e 12}
Cidinho Santos (PR/MT) ³⁸	2.
PSOL ¹	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ^{5 e 29}	1.

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Cyro Miranda em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 35/2011, da Liderança do PSDB.

3- Designados os Senadores Ricardo Ferraço, Eduardo Braga, Pedro Simon, Sérgio Petecão, Vital do Rêgo, Romero Jucá, Renan Calheiros e Wilson Santiago em 18-2-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 47/2011, da Liderança do PMDB.

4- Designado o Senador João Vicente Claudino em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 55/2011, da Liderança do PTB.

5- Designado o Senador Randolfe Rodrigues em 2-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 65/2011, da Liderança do PSOL.

6- Designados os Senadores Kátia Abreu e Jayme Campos em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 26/2011, da Liderança do DEM.

7- Designados Senadores Jorge Viana, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque, Wellington Dias, Lindbergh Farias, Antonio Carlos Valadares e Vanessa Grazziotin em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 34/2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

8- Em 28-3-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 70/2011, da Liderança do PTB, cedendo provisoriamente, ao PP, a vaga de suplente.

9- Designado o Senador Ciro Nogueira, para vaga cedida pelo PTB, em 29-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21/2011, da Liderança do PP.

10- Designado o Senador Jayme Campos, como membro titular, em substituição à Senadora Kátia Abreu, e o Senador José Agripino, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 32/2011, da Liderança do DEM.

11- Em 27-4-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lido o Ofício nº 115/2011, da Liderança do PMDB, comunicando a retirada do nome do Senador Pedro Simon.

12- Designado o Senador Ciro Nogueira em 28-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011, da Liderança do PMDB.

13- Vago em razão da reassunção do titular, Senador Alfredo Nascimento, em 7-7-2011.

14- Designado o Senador Sérgio Souza em 25-8-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 236/2011, da Liderança do PMDB.

15- Comissão instalada em 30-8-2011 (Sessão do Senado Federal); eleitos Presidente e Vice-Presidente, conforme Ofício nº 1/2011-CMMC.

16- Ofício nº 6/2011-CMMC, publicado no DSF de 22-9-2011.

17- Designada a Senadora Vanessa Grazziotin em 20-10-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 130/2011 – GLDBAG, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.

18- Em 1-11-2011 (Sessão do Senado Federal), foi lida comunicação do Senador Sérgio Petecão, informando a sua filiação ao Partido Social Democrático – PSD.

- 19-** Em 8-11-2011, vago em virtude de o Senador Wilson Santiago (PMDB/PB) ter deixado o mandato.
- 20-** Comissão instalada em 10-4-2012, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 2/2012-CMMC.
- 21-** Duas vagas acrescidas ao Senado Federal e duas vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 22-** Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 23-** O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 130 dias, a partir de 9-8-2012, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725, de 2012, aprovados na Sessão do Senado Federal de 7-8-2012.
- 24-** Lido na Sessão do Senado Federal de 9-8-2012 o Ofício nº 135, da Liderança do PSDB, comunicando a retirada do nome do Senador Cyro Miranda como membro suplente.
- 25-** Designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 7-11-2012 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 76/2012, da Liderança do DEM no Senado Federal.
- 26-** Senador Blairo Maggi reassume o cargo de senador, em 17.12.2012, após licença (Of. GSBMAG nº 068/2012).
- 27-** Comissão instalada em 27-2-2013, eleitos Presidente Senadora Vanessa Grazziotin, Vice-Presidente Deputado Fernando Ferro e Relator Deputado Sarney Filho, conforme Ofício nº 3/2013-CMMC, lido na Sessão do Senado Federal de 4-3-2013.
- 28-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em substituição ao Senador José Agripino, em 7-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 12, de 2013, da Liderança do Democratas – DEM.
- 29-** Ratificadas as indicações constantes nos ofícios nº^s 54, 32 e 78, todos de 2013, das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força, Partido Socialismo e Liberdade – PSOL e do Bloco Parlamentar da Maioria, respectivamente, em 22-3-2013 (Sessão do Senado Federal).
- 30-** O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 31-** Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.
- 32-** Vago em virtude de o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.
- 33-** Vago em virtude de o Senador Sérgio Souza não exercer mais o mandato devido ao retorno da titular, Senadora Gleisi Hoffmann, em 3-2-2014.
- 34-** Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 2, de 2014, da Liderança do Democratas – DEM.
- 35-** Designado o Senador Valdir Raupp, como membro titular, em vaga existente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 22, de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 36-** Designado o Senador Inácio Arruda, como membro titular, em vaga existente, em 19-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 19, de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- 37-** O Senador Blairo Maggi licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 127 dias, a partir de 13-3-2013, conforme os Requerimentos nºs 184 e 185, de 2014, aprovados na Sessão do Senado Federal de 11-3-2012.
- 38-** Designado o Senador Cidinho Santos, como membro titular, em vaga existente, em 13-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 22, de 2014, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
PT	
Fernando Ferro (PT/PE) ²	1. ^{2 19}
Márcio Macêdo (PT/SE) ²	2. Leonardo Monteiro (PT/MG) ²
PMDB	
Valdir Colatto (PMDB/SC) ^{2, 5 e 6}	1. Colbet Martins (PMDB/BA) ^{2 e 22}
André Zacharow (PMDB/PR) ^{2, 9 e 10}	2. Adrian (PMDB/RJ) ¹⁰
PSD	
Hugo Napoleão (PSD/PI) ^{14 e 15} ¹⁴	1. ¹⁴ 2. ¹⁴
PSDB	
Ricardo Tripoli (PSDB/SP) ^{2, 11 e 20}	1. Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) ^{2 e 20}
PP	
Gladson Cameli (PP/AC) ^{2 e 21}	1. Luís Carlos Heinze (PP/RS) ^{2 e 21}
DEM	
Rodrigo Maia (DEM/RJ) ²	1. ^{2 e 8}
PR	
Bernardo Santana de Vasconcellos (PR/MG) ^{2 e 18}	1. ^{2, 12 e 18}
PSB	
Alfredo Syrkis (PSB/RJ) ^{2, 17 e 23}	1. Janete Capiberibe (PSB/AP) ^{2, 7, 13, 17}
PDT	
Giovani Cherini (PDT/RS) ²	1. Miro Teixeira (PDT/RJ) ²
Bloco Parlamentar (PV / PPS)	
Sarney Filho (PV/MA) ^{2 16}	1. ^{2 16}
PTB¹	
Jandira Feghali (PCdoB/RJ) ^{2 e 3}	1. Arnaldo Jardim (PPS/SP) ⁴

Notas:

1- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.

2- Designados os Deputados Fernando Ferro, Márcio Macêdo, Mendes Ribeiro Filho, Moacir Micheletto, Antonio Carlos Mendes Thame, José Otávio Germano, Rodrigo Maia, Anthony Garotinho, Luiz Noé, Giovani Cherini, Alfredo Sirkis, Jandira Feghali, Francisco Praciano, Leonardo Monteiro, Celso Maldaner, Ricardo Tripoli, Rebecca Garcia, Walter Ihoshi, Paulo César, Domingos Neto, Miro Teixeira e Sarney Filho, em 22-3-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 300/2011, do Presidente da Câmara dos Deputados.

3- Em 22-3-2011, vaga de membro titular destinada ao PTB, cedida ao PCdoB.

4- Cedida vaga ao PPS, e Designado o Deputado Arnaldo Jardim, em 5-4-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 123/2011, da Liderança do PTB.

5- Vago em razão do afastamento do Deputado Mendes Ribeiro Filho em 23-8-2011, nos termos do art. 230 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

6- Designado o Deputado Valdir Colatto, em substituição ao Deputado Mendes Ribeiro Filho, em 21-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 1043/2011, da Liderança do PMDB.

7- Vago em razão do desligamento do Deputado Domingos Neto, em 22-9-2011 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício OF.B/130/11, da Liderança do Bloco PSB, PTB e PCdoB.

8- Em 3-1-2012, vago em razão do afastamento do Deputado Walter Ihoshi (PSD/SP), nos termos do artigo 230, § 2º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

9- Em 30-1-2012, vago em razão do falecimento do Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), nos termos do art. 238, inciso I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

10- Em 16-3-2012 (Sessão do Senado Federal), foram designados os Deputados André Zacharow, como membro titular, e Adrian, como membro suplente, conforme Ofícios nº s 184/2012 e 183/2012, ambos da Liderança do PMDB.

11- Em 9-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Antonio Imbassahy, em substituição ao Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, conforme Ofício nº 401/2012, da Liderança do PSD.

12- Em 12-4-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Bernardo Santana De Vasconcellos, em substituição ao Deputado Dr. Paulo César, conforme Ofício nº 224/2012, da Liderança do Bloco PR/PTdoB/PRP/PHS/PTC/PSL/PRTB.

13- Em 12-7-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Glauber Braga, como membro suplente, conforme Ofício nº 117/2012, da Liderança do PSB.

14- Vaga acrescida nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.

15- Em 7-8-2012 (Sessão do Senado Federal), foi designado o Deputado Hugo Napoleão, como membro titular, conforme Ofício nº 812, de 2012, do Líder do PSD.

16- Designado como membro titular o Deputado Sarney Filho, em substituição ao Deputado Alfredo Sirkis e, como membro suplente, o Deputado Alfredo Sirkis, em substituição ao Deputado Sarney Filho, em 4-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofícios nºs 30 e 31, de 2013, da Liderança do PV.

17- Designado o Deputado Glauber Braga, como membro titular, em substituição ao Deputado Luiz Noé, e a Deputada Janete Capiberibe, como membro suplente, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 12-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 31, de 2013, da Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB.

18- Designado o Deputado Bernardo Santana de Vasconcellos, como membro titular, em substituição ao Deputado Anthony Garotinho, em 20-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 126, de 2013, da Liderança do PR.

19- Vago em virtude do desligamento do Deputado Francisco Praciano (PT/AM), em 4-4-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 294, de 2013, da Liderança do PT.

20- Em 22-5-2013 (Sessão do Senado Federal), foi designado, como membro titular, o Deputado Ricardo Tripoli, em substituição ao Deputado Antonio Imbassahy; e como membro suplente, o Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, em substituição ao Deputado Ricardo Tripoli, conforme os Ofícios nos 535 e 536, de 2013, da Liderança do PSDB.

21- Designado o o Deputado Gladson Cameli, como membro titular, em substituição ao Deputado José Otávio Germano; e o Deputado Luís Carlos Heinze, como membro suplente, em substituição à Deputada Rebecca Garcia, em 4-6-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 278, de 2013, da Liderança do PP.

22- Designado o Deputado Colbert Martins, como membro suplente, em substituição ao Deputado Celso Maldaner, em 9-7-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 634, de 2013, da Liderança do PMDB.

23- Designado o Deputado Alfredo Syrkis, como membro titular, em substituição ao Deputado Glauber Braga, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 5, de 2014, da Liderança do PSB.

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone: (61) 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

Local: Senado Federal, Anexo II, Bloco A, Ala Alexandre Costa – Sala 15 – Subsolo

Endereço na Internet: www.senado.gov.br/atividade/comissoes/comissao.asp?origem=CN&com=1450

**COMISSÃO MISTA REPRESENTATIVA DO CONGRESSO NACIONAL NO FÓRUM INTERPARLAMENTAR
DAS AMÉRICAS – FIPA**
(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados¹

COMPOSIÇÃO

Presidente: _____
Vice-Presidente: _____

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)	
	1.
	2.
	3.
	4.
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD)	
Roberto Requião (PMDB/PR) ⁵	1.
	2.
	3.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Wilder Morais (DEM/GO) ³	1. Jayme Campos (DEM/MT) ^{3, 6, 7, 8 e 9} 2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
	1.
	2.
PSOL ²	
Randolfe Rodrigues (PSOL/AP) ⁴	1.

Notas:

- 1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e uma vaga acrescida à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
- 2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos da Resolução nº 2/2000-CN.
- 3- Designado, como membro titular, o Senador Wilder Morais e, como membro suplente, o Senador Jayme Campos, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 18, de 2013, da Liderança do DEM.
- 4- Designado, como membro titular, o Senador Randolfe Rodrigues, em 21-3-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 41, de 2013, da Liderança do PSOL.
- 5- Designado o Senador Roberto Requião, como membro titular, em 25-3-2013 (Sessão do Senado Federal), de conformidade com o Ofício nº 129 de 2013, da Liderança do PMDB.
- 6- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.
- 7- Designado o Senador Osvaldo Sobrinho, como membro suplente, em substituição ao Senador Jayme Campos, em 19-9-2013 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas.
- 8- Vago em virtude do o Senador Osvaldo Sobrinho não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Jayme Campos, em 13-1-2014.
- 9- Designado o Senador Jayme Campos, como membro suplente, em 5-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 002, de 2014, da Liderança do Democratas.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA – CCAI(Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)
(Resolução nº 2, de 2013-CN)**COMPOSIÇÃO****Presidente:** Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES) ^{4, 10}**Vice-Presidente:** Deputado Eduardo Barbosa (PSDB/SP) ^{4, 10}

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL EDUARDO BARBOSA (PSDB-SP) ⁶	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL RICARDO FERRAÇO (PMDB-ES) ¹
LÍDER DA MAIORIA VICENTINHO (PT-SP)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA EUNÍCIO OLIVEIRA (PMDB-CE) ²
LÍDER DA MINORIA DOMINGOS SÁVIO (PSDB-MG)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA WILDER MORAIS (DEM-GO) ^{3 e 7}
DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MAIORIA	SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA WALDEMAR MOKA (PMDB-MS) ⁵
DEPUTADO INDICADO PELA LIDERANÇA DA MINORIA LUIZ CARLOS HAULY (PSDB/PR) ⁹	SENADOR INDICADO PELA LIDERANÇA DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA
DEPUTADO ELEITO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL	SENADOR ELEITO PELA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL MOZARILDO CAVALCANTI (PTB/RR) ⁸

Notas:

1- Em 27.02.2013, a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal elegeu o Senador Ricardo Ferraço como Presidente do colegiado (OF. nº 001/2013 – CRE).

2- Em 01.02.2013, o Senador Eunício Oliveira é designado Líder do Bloco Parlamentar da Maioria para o biênio 2013-2014, conforme Of. GLPMDB nº 009/2013.

3- Em 01.02.2013, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Mário Couto como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

4- O Deputado Nelson Pellegrino assumiu a presidência em 10.04.2013, conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 18.08.2001. Na mesma reunião, o Senador Ricardo Ferraço assumiu a vice-presidência.

5- Em 13.2.2014, o Senador Waldemir Moka é indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria no Senado Federal, conforme Of. GLPMDB nº 033/2014.

6- Eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados em 26.02.2014.

7- Em 12.03.2014, foi lido expediente comunicando a indicação do Senador Wilder Moraes como Líder do Bloco Parlamentar da Minoria.

8- Em 17.3.2014, o Senador Mozarildo Cavalcanti é indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional no Senado Federal, conforme Ofício nº 038/2014 - CRE.

9- Em 19.3.2014, o Deputado Luiz Carlos Hauly é indicado pela Liderança da Minoria na Câmara dos Deputados, conforme o Ofício nº 7, de 2014.

10- Em 20-3-2014, o Senador Ricardo Ferraço assume a presidência, e o Deputado Eduardo Barbosa a vice-presidência, nos termos do art. 7º da Resolução nº 2, de 2013-CN, conforme Ofício nº 1, de 2014, do Presidente da CCAI.

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Comissões (SCOM)
Diretor: Flávio Roberto de Almeida Heringer
Telefones: (61) 3303-3487 / 3303-4440
E-mail: scomgab@senado.gov.br
Endereço na Internet: www.senado.gov.br/ccai

COMISSÃO PERMANENTE MISTA DE COMBATE À VIOLENCIA CONTRA A MULHER – CMCVM

(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Número de membros: 12 Senadores e 42 Deputados¹**COMPOSIÇÃO****Presidente:****Vice-Presidente:****Senado Federal**

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)	
Kátia Abreu (PMDB/TO) ⁵	1. Jarbas Vasconcelos (PMDB/PE) ⁵
Ana Amélia (PP/RS) ⁵	2. Sérgio Petecão (PSD/AC) ⁵
Ricardo Ferrão (PMDB/ES) ⁵	3.
Paulo Davim (PV/RN) ⁵	4.
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)	
Ana Rita (PT/ES) ⁴	1. Cristovam Buarque (PDT/DF) ⁴
Angela Portela (PT/RR) ⁴	2. João Capiberibe (PSB/AP) ⁴
Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM) ⁴	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁴
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
	1. Lúcia Vânia ³
	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB)	
Eduardo Amorim (PSC/SE) ⁶	1. Gim (PTB/DF) ⁶
Mozarildo Cavalcanti (PTB/RR) ⁶	2.
PROS²	
	1.

Notas:**1-** Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.**2-** Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.**3-** Designada, como membro suplente, a Senadora Lúcia Vânia, em 25-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 14 de 2014, da Liderança do PSDB no Senado Federal.**4-** Designadas as Senadoras Ana Rita, Angela Portela e Vanessa Grazziotin, como membros titulares; e os Senadores Cristovam Buarque, João Capiberibe e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, em 26-2-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 21 de 2014, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo no Senado Federal.**5-** Designadas as Senadoras Kátia Abreu e Ana Amélia e os Senadores Ricardo Ferrão e Paulo Davim, como membros titulares; e os Senadores Jarbas Vasconcelos e Sérgio Petecão, como membros suplentes, em 12-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 38 de 2014, da Liderança do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado Federal.**6-** Designados como membros titulares, os Senadores Eduardo Amorim e Mozarildo Cavalcanti e, como membro suplente, o Senador Gim, em 18-3-2014 (Sessão do Senado Federal), conforme o Ofício nº 38 de 2014, da Liderança do PMDB e do Bloco da Maioria no Senado Federal.**Câmara dos Deputados**

Titulares	Suplentes
------------------	------------------

COMISSÃO MISTA DE ASSUNTOS RELACIONADOS À COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA - CMCPLP
 (Resolução nº 2, de 2014-CN)

Número de membros: 4 Senadores e 6 Deputados ¹

COMPOSIÇÃO

Presidente:

Vice-Presidente:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)	1.
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PSOL)	1.
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	1.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PRB) ²	1.

Notas:

- 1- Uma vaga acrescida ao Senado Federal e quatro vagas acrescidas à Câmara dos Deputados nos termos da Resolução nº 1, de 2012-CN.
 2- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes

PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO

(para efeito de participação brasileira na AP-CPLP - parágrafo único do art. 5º da Resolução nº 2, de 2014-CN)

Presidente: Senador Renan Calheiros

Presidente da Mesa do Congresso Nacional

Vice-Presidente: Deputado André Vargas

Primeiro Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATO DO PRESIDENTE DO CONGRESSO NACIONAL Nº 15, DE 2012

Constitui Comissão Mista Especial prevista no art. 3º da Emenda Constitucional nº 69, de 2012, destinada a elaborar, em sessenta dias, os projetos de lei necessários à adequação da legislação infraconstitucional quanto à transferência, da União para o Distrito Federal, das atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Presidente:
Vice-Presidente:
Relator:

Senado Federal

Titulares	Suplentes
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV)¹	
Vital do Rêgo (PMDB/PB) ⁵	1. Francisco Dornelles (PP/RJ) ⁵
Eunício Oliveira (PMDB/CE) ⁵	2. Garibaldi Alves (PMDB/RN) ⁵
Clésio Andrade (PMDB/MG) ⁵	3. ^{5 e 11}
Bloco de Apoio ao Governo (PT/PDT/PSB/PCdoB/PRB)¹	
Rodrigo Rollemberg (PSB/DF) ²	1. Pedro Taques (PDT/MT) ⁷
Cristovam Buarque (PDT/DF) ²	2. Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) ⁷
Paulo Paim (PT/RS) ^{2 e 7}	3. Eduardo Suplicy (PT/SP) ⁷
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB/DEM)	
Cyro Miranda (PSDB/GO) ²	1. ^{8 e 10}
Wilder Moraes (DEM/GO) ^{2 e 5}	2.
Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC)	
Alfredo Nascimento (PR/AM) ³	1. Eduardo Amorim (PSC/SE) ³
Gim (PTB/DF) ³	2. João Vicente Claudino (PTB/PI) ³
PSD⁴	
Sérgio Petecão (PSD/AC) ²	1. ^{2, 8, 9 e 12}

Notas:

- 1- Conforme Ofícios nºs 1.815 e 1.816, de 2012-SF, o Bloco Parlamentar da Maioria e o Bloco de Apoio ao Governo dispõem de mais uma vaga, que deve ser compartilhada, sendo uma de titular e uma de suplente.
- 2- Em 17-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Cyro Miranda, Clovis Fecury, Rodrigo Rollemberg, Cristovam Buarque, Pedro Taques e Sérgio Petecão para integrarem como titulares; e a Senadora Kátia Abreu para integrar, como suplente, nos termos dos Ofícios nºs 60, 34, 74 e 25, de 2012, das Lideranças dos respectivos partidos.
- 3- Em 19-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Alfredo Nascimento e Gim, como membros titulares, e os Senadores Eduardo Amorim e João Vicente Claudino, como membros suplentes, nos termos do Ofício nº 134/2012, do Bloco Parlamentar União e Força.
- 4- Vaga destinada ao rodízio, nos termos do art. 10-A do Regimento Comum do Congresso Nacional.
- 5- Em 20-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Senadores Vital do Rêgo, Eunício Oliveira e Clésio Andrade, como membros titulares, e os Senadores Francisco Dornelles, Garibaldi Alves e Tomás Correia, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 306/2012, do Bloco Parlamentar da Maioria.
- 6- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Wilder Moraes, como membro titular, em substituição ao Senador Clovis Fecury, e o Senador Clovis Fecury, como membro suplente, nos termos dos Ofício nº 50/2012, da Liderança do DEM.
- 7- Em 25-9-2012 (Sessão do Senado Federal), designado o Senador Paulo Paim, como membro titular, em substituição ao Senador Pedro Taques, e os Senadores Pedro Taques, Antonio Carlos Valadares e Eduardo Suplicy, como membros suplentes, nos termos dos Ofício nº 120/2012, do Bloco de Apoio ao Governo.
- 8- Em 2-10-2012, a Senadora Kátia Abreu licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 121 dias, a partir de 2-10-2012, conforme RQS nº 869/2012, deferido na sessão de 1º-10-2012.
- 9- Em 16-10-2012 (Sessão do Senado Federal), designa o Senador Marco Antônio Costa, como membro suplente, em substituição à Senadora Kátia Abreu, nos termos dos Ofício nº 59/2012, da Liderança do PSD no Senado Federal.
- 10- Vago em razão da reassunção do titular, Senador João Alberto Souza, em 5-11-2012.
- 11- Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15-11-2012.
- 12- Vago em virtude de o Senador Marco Antônio Costa não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senadora Kátia Abreu, em 31-1-2013.

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes
	PT
	1.
	2.
	PMDB
Leandro Vilela (PMDB/GO) ¹	1. Geraldo Resende (PMDB/MS) ¹
Luiz Pitiman (PSDB/DF) ¹	2. Sandro Mabel (PMDB/GO) ¹
	PSDB
	1.
	PP
Roberto Britto (PP/BA) ¹	1. Toninho Pinheiro (PP/MG) ¹
	DEM
Augusto Coutinho (SDD/PE) ¹	1. João Bittar (DEM/MG) ¹
	PR
	1.
	PSB
	1.
	PDT
	1.
	Bloco Parlamentar (PV / PPS)
Augusto Carvalho (SDD/DF) ¹	1.
	PTB
	1.

Notas:

1- Em 14-11-2012 (Sessão do Senado Federal), designados os Deputados Leandro Vilela, Luiz Pitiman, Roberto Britto, Augusto Coutinho e Augusto Carvalho, para integrarem como titulares; e os Deputados Geraldo Resende, Sandro Mabel, Toninho Pinheiro e João Bittar para integrarem, como suplentes, nos termos do Ofício nº 2.066, de 2012, do Presidente da Câmara dos Deputados.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho
Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514
E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 1, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a elaborar, em sessenta dias, proposta de reforma do Regimento Comum do Congresso Nacional.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza ¹
Vice-Presidente: Senador Flexa Ribeiro ¹
Relator: Senador Romero Jucá ¹

Instalação: 12-3-2013 ¹

Prazo Final: 11-5-2013

Prazo Final Prorrogado: 11-7-2013 ²

Prazo Final Prorrogado: 9-9-2013 ³

Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013 ⁴

Prazo Final Prorrogado: 22-12-2014 ⁵

Senado Federal	Câmara dos Deputados
Romero Jucá (PMDB/RR)	Cândido Vaccarezza (PT/SP)
Lobão Filho (PMDB/MA)	Osmar Serraglio (PMDB/PR)
Flexa Ribeiro (PSDB/PA)	Bruno Araújo (PSDB/PE)
Walter Pinheiro (PT/BA)	Mendonça Filho (DEM/PE)
Jorge Viana (PT/AC)	Júlio Delgado (PSB/MG)
Ana Amélia (PP/RS)	Jô Morais (PCdoB/MG)

Notas:

1- Comissão instalada em 12-3-2013, eleitos Presidente, Vice-Presidente e Relator, conforme Ofício nº 1/2013-CMRRC.

2- Nos termos no Ato Conjunto nº 3, de 13 de maio de 2013.

3- Nos termos no Ato Conjunto nº 6, de 16 de julho de 2013.

4- Nos termos no Ato Conjunto nº 8, de 9 de setembro de 2013.

5- Nos termos no Ato Conjunto nº 15-A, de 18 de dezembro de 2013.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514

E-mail: sscepi@senado.gov.br

ATO CONJUNTO Nº 2, DE 2013, DOS PRESIDENTES DO SENADO FEDERAL E DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cria Comissão Mista destinada a consolidar a legislação federal e a regulamentar dispositivos da Constituição Federal.

Presidente: Deputado Cândido Vaccarezza¹
Relator: Senador Romero Jucá²

Instalação: 2-4-2013²

Prazo Final: 30-9-2013⁴

Prazo Final Prorrogado: 23-12-2013⁶

Prazo Final Prorrogado: 22-12-2014¹³

Câmara dos Deputados

Titulares	Suplentes⁷
Cândido Vaccarezza (PT/SP)	Reinaldo Azambuja (PSDB/MS) ⁹
Edinho Araújo (PMDB/SP)	Moreira Mendes (PSD/RO) ¹⁰
Eduardo Barbosa (PSDB/MG) ³	Esperidião Amin (PP/SC) ¹²
Sergio Zveiter (PSD/RJ)	Júlio Delgado (PSB/MG) ¹⁴
Arnaldo Jardim (PPS/SP)	Rodrigo Maia (DEM/RJ) ¹⁴
Miro Teixeira (PDT/RJ)	Antonio Britto (PTB/BA) ¹⁴
João Maia (PR/RN) ^{5 e 8}	Geraldo Simões (PT/BA) ¹⁴

Senado Federal

Titulares	Suplentes⁷
Romero Jucá (PMDB/RR)	Kátia Abreu (PMDB/TO) ^{7 e 8}
Vital do Rêgo (PMDB/PB)	Waldemir Moka (PMDB/MS) ⁷
Walter Pinheiro (PT/BA) ¹²	Ruben Figueiró (PSDB/MS) ¹¹
Pedro Taques (PDT/MT)	
Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)	
Antônio Carlos Rodrigues (PR/SP)	
Ana Amélia (PP/RS) ^{5 e 7}	

Notas:

1 - Alínea "a" do inciso I do art. 2º do Ato Conjunto nº 2, de 2013.

2 - Comissão instalada em 2-4-2013, designado o Senador Romero Jucá como Relator, conforme Ofício nº 001, de 2013, da Presidência desta Comissão.

3 - Designado o Deputado Eduardo Barbosa, em substituição ao Deputado Carlos Sampaio, nos termos do Ato Conjunto nº 4, de 21 de maio de 2013.

4 - Prazo recontado em virtude do disposto no § 2º do art. 57 da Constituição Federal.

5 - Acrescentado um membro do Senado Federal e um membro da Câmara dos Deputados, nos termos do Ato Conjunto nº 7, de 2013.

6 - Nos termos do Ato Conjunto nº 9, de 26 de setembro de 2013.

7 - Nos termos do Ato Conjunto nº 10, de 26 de setembro de 2013, ficam criadas vagas de suplentes na Comissão Mista criada pelo Ato Conjunto nº 2, de 2013, bem como fica designada a Senadora Ana Amélia, como membro titular, em vaga existente, e, como membros suplentes, a Senadora Kátia Abreu e o Senador Waldemir Moka.

8- Em 8-10-2013, a Senadora Kátia Abreu desfilou-se do Partido da Social Democrático- PSD, e filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, conforme Ofício nº 0800/2013 – GSKAAB.

9- Nos termos do Ato Conjunto nº 11, de 22 de outubro de 2013 (DSF 22-10-2013), ficam designados os Deputados João Maia, como membro titular, e Reinaldo Azambuja, como membro suplente.

10- Nos termos do Ato Conjunto nº 12, de 5 de novembro de 2013 (DSF 6-11-2013), fica designado o Deputado Moreira Mendes, como membro suplente.

11- Nos termos do Ato Conjunto nº 13, de 13 de novembro de 2013 (DSF 13-11-2013), fica designado o Senador Ruben Figueiró, como membro suplente.

12- Nos termos do Ato Conjunto nº 14, de 3 de dezembro de 2013 (DSF 3-12-2013), ficam designados o Deputado Esperidião Amin, como membro suplente, e o Senador Walter Pinheiro, como membro titular, em substituição ao Senador Jorge Viana.

13 - Nos termos do Ato Conjunto nº 15-B, de 18 de dezembro de 2013.

14 - Nos termos do Ato Conjunto nº 2, de 11 de março de 2014.

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito - COCETI

Diretor: Dirceu Vieira Machado Filho

Telefone: (61) 3303-3490 / 3303-3514

E-mail: sscep@senado.gov.br

CONSELHOS E ÓRGÃO

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	PRESIDENTE Renan Calheiros (PMDB-AL)
1º VICE-PRESIDENTE André Vargas (PT-PR)	1ª VICE-PRESIDENTE Jorge Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Fábio Faria (PSD-RN)	2º VICE-PRESIDENTE Romero Jucá (PMDB-RR)
1º SECRETÁRIO Marcio Bittar (PSDB-AC)	1º SECRETÁRIO Flexa Ribeiro (PSDB-PA)
2º SECRETÁRIO Simão Sessim (PP-RJ)	2º SECRETÁRIO Angela Portela (PT-RR)
3º SECRETÁRIO Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	3º SECRETÁRIO Ciro Nogueira (PP-PI)
4º SECRETÁRIO Biffi (PT/MS)	4º SECRETÁRIO João Vicente Claudino (PTB-PI)
LÍDER DA MAIORIA Vicentinho (PT/SP)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MAIORIA Eunício Oliveira (PMDB-CE)
LÍDER DA MINORIA Domingos Sávio (PSDB-MG)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR MINORIA Mário Couto (PSDB-PA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Vicente Cândido (PT/SP)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Vital do Rêgo (PMDB-PB)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Eduardo Barbosa (PSDB/MG)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Ricardo Ferraço (PMDB-ES)

(atualizada em 06.03.2013)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL(13 titulares e 13 suplentes)¹(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)Presidente: **DOM ORANI JOÃO TEMPESTA²**Vice-Presidente: **FERNANDO CESAR MESQUITA²**

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	WALTER VIEIRA CENEVIVA	DANIEL PIMENTEL SLAVIERO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	GILBERTO CARLOS LEIFERT	MÁRCIO NOVAES
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	ALEXANDRE KRUEL JOBIM	LOURIVAL SANTOS
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	ROBERTO FRANCO	LILIANA NAKONECHNYJ
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	CELSO AUGUSTO SCHRÖDER	MARIA JOSÉ BRAGA
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	JOSÉ CATARINO NASCIMENTO	VAGO³
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	JORGE COUTINHO	MÁRIO MARCELO
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	LUIZ ANTONIO GERACE DA ROCHA E SILVA	PEDRO PABLO LAZZARINI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	MIGUEL ANGELO CANÇADO	WRANA PANIZZI
Representante da sociedade civil (inciso IX)	DOM ORANI JOÃO TEMPESTA	PEDRO ROGÉRIO COUTO MOREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RONALDO LEMOS	VAGO⁴
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOÃO MONTEIRO FILHO	VICTOR JOSÉ CIBELLI CASTIEL (ZÉ VICTOR CASTIEL)
Representante da sociedade civil (inciso IX)	FERNANDO CESAR MESQUITA	LEONARDO PETRELLI

Atualizada em 13.03.2013

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 05.06.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

3ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 17.07.2012

Notas:

1- Conselheiros eleitos para a 3ª Composição tomaram posse em 08.08.2012.

2- Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 08.08.2012.

3- Vago em virtude do falecimento do Conselheiro Suplente Eurípedes Corrêa Conceição, ocorrido em 13.02.2013.

4- Vago em virtude de o Conselheiro João Luiz Silva Ferreira ter renunciado ao cargo de suplente, conforme expediente datado de 26.02.2013, publicado no Diário do Senado Federal em 13.03.2013.

SECRETARIA GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

ssccn@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

Aprovada na 3ª Reunião do CCS, realizada em 06.05.2013

I. COMISSÃO DE MARCO LEGAL E REGULATÓRIO DO SETOR DAS COMUNICAÇÕES

Coordenador: Miguel Angelo Cançado.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
13. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
14. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
15. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

II. COMISSÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Coordenador: Ronaldo Lemos.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

III. COMISSÃO DE CONTEÚDOS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Coordenador: José Catarino do Nascimento.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
10. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
11. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
12. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
13. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
14. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
15. Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
16. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
17. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
18. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
19. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
20. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

IV. COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Coordenador: Alexandre Kruel Jobim.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Luiz Antonio Gerace (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
16. Wrana Panizzi (Representante da sociedade civil)
17. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

V. COMISSÃO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Coordenador: Gilberto Carlos Leifert.

1. Walter Vieira Ceneviva (Representante das empresas de rádio)
2. Daniel Pimentel Slaviero (Representante das empresas de rádio)
3. Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
4. Márcio Novaes (Representante das empresas de televisão)
5. Alexandre Kruel Jobim (Representante das empresas de imprensa escrita)
6. Lourival Santos (Representante das empresas de imprensa escrita)
7. Roberto Franco (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
8. Liliana Nakonechnyj (Engenheira com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
9. José Catarino do Nascimento (Representante da categoria profissional dos radialistas)
10. Jorge Coutinho (Representante da categoria profissional dos artistas)
11. Miguel Angelo Cançado (Representante da sociedade civil)
12. Ronaldo Lemos (Representante da sociedade civil)
13. João Monteiro Filho (Representante da sociedade civil)
14. Fernando Cesar Mesquita (Representante da sociedade civil)
15. Maria José Braga (Representante da sociedade civil)
16. Pedro Rogério Couto Moreira (Representante da sociedade civil)

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL
Resolução nº 1/2011-CN

COMPOSIÇÃO¹

37 Titulares (27 Deputados e 10 Senadores) e 37 Suplentes (27 Deputados e 10 Senadores)

Presidente: Deputado Newton Lima²

Vice-Presidente: Senador Paulo Bauer²

Vice-Presidente: Deputado Renato Molling²

Designação: 07.05.2013

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PT	
BENEDITA DA SILVA	BOHN GASS
DR. ROSINHA	IARA BERNARDI
FERNANDO MARRONI	MÁRCIO MACÊDO
NEWTON LIMA	TAUMATURGO LIMA
PMDB	
ANDRÉ ZACHAROW	LELO COIMBRA
ÍRIS DE ARAÚJO	OSMAR SERRAGLIO
MARÇAL FILHO	RONALDO BENEDET
RAUL HENRY	VALDIR COLATTO
PSDB	
ANTONIO CARLOS MENDES THAME	CARLOS SAMPAIO ^{3, 10}
Vago ¹²	
Vago ⁴	
PSD	
GERALDO THADEU	ÁTILA LINS
HUGO NAPOLEÃO	DR. LUIZ FERNANDO
RAUL LIMA	ELEUSES PAIVA
PP	
DILCEU SPERAFICO	LUIS CARLOS HEINZE
RENATO MOLLING	RENATO ANDRADE
PR	
WELLINGTON FAGUNDES	HENRIQUE OLIVEIRA
PSB	
JOSÉ STÉDILE	BETO ALBUQUERQUE
VAGO ⁶	LEOPOLDO MEYER
DEM	
JÚLIO CAMPOS	
PDT	
VIEIRA DA CUNHA	SEBASTIÃO BALA ROCHA
PTB	
PAES LANDIM	JORGE CORTE REAL
BLOCO PV / PPS	
ROBERTO FREIRE	ANTÔNIO ROBERTO
PSC	
NELSON PADOVANI	TAKAYAMA
PCDOB	
JOÃO ANANIAS	CHICO LOPES
PRB	
GEORGE HILTON	VITOR PAULO
PTDOB	
LUIS TIBÉ	

Senadores

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB / PP / PSD / PV)	
PEDRO SIMON	CASILDO MALDANER
ROBERTO REQUIÃO	VALDIR RAUPP
ANA AMÉLIA	GIM ⁸
Bloco de Apoio ao Governo (PT / PDT / PSB / PCdoB / PRB)	
EDUARDO SUPLICY	ACIR GURGACZ ⁵
PAULO PAIM	INÁCIO ARRUDA
ANTONIO CARLOS VALADARES ⁹	HUMBERTO COSTA
Bloco Parlamentar Minoria (PSDB / DEM)	
PAULO BAUER	CASSIO CUNHA LIMA
WILDER MORAIS	JAYME CAMPOS ⁷
Bloco Parlamentar União e Força (PTB / PR / PSC / PPL)	
MOZARILDO CAVALCANTI ¹¹	FERNANDO COLLOR
LUIZ HENRIQUE ⁹	EDUARDO AMORIM

(Atualizada em 20.12.2013)

1- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 25, de 07.05.2013.

2- Eleitos na reunião realizada em 21.05.2013.

3- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 29, de 23.05.2013.

4- Vago em virtude de o Deputado Luiz Carlos Hauly ter comunicado seu desligamento, conforme Of. GAB nº 018/2013.

5- Designados pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 33, de 03.06.2013.

6- A Dep. Luiza Erundina renunciou ao mandato de membro titular da vaga ocupada pelo PSB, conforme Of. B/156/13, datado de 21.08.2013, lido na sessão do Senado Federal de 22.08.2013.

7- O Senador Jayme Campos licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos II, do Regimento Interno do Senado Federal, por 132 dias, a partir de 13-9-2013, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na Sessão do Senado Federal de 10-9-2013.

8- O Senador Gim foi designado para ocupar a vaga de suplente do Bloco Parlamentar da Maioria (PMDB/PP/PSD/PV), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios GLPMDB nºs 260 e 265/2013, e Of. N° 168/2013-BLUFOR, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.

9- O Senador Luiz Henrique foi designado para ocupar a vaga de titular do Bloco Parlamentar União e Força (PTB/PR/PSC/PPL), em 26.09.2013, nos termos dos Ofícios nº's 167/2013- BLUFOR e Of. GLPMDB n° 266/2013, lidos na sessão do Senado Federal da mesma data.

10- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 58, de 07.11.2013, para ocupar a vaga de membro suplente do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB, em substituição ao Deputado Urzeni Rocha, nos termos do Of. nº 948/2013/PSDB, datado de 24.09.2013.

11- Designado pelo Ato do Presidente da Mesa do Congresso Nacional nº 2, de 19.02.2014, para ocupar a vaga de membro titular do Bloco Parlamentar União e Força no Senado Federal, em substituição ao Senador Alfredo Nascimento, de acordo com anuência expressa de S. Ex^a apostila no Ofício nº 002/2014-BLUFOR.

12- Vago em virtude do recebimento do Ofício nº 227, de 2014, do Presidente da Câmara dos Deputados, lido na Sessão do Senado Federal de 26.02.2014, comunicando a declaração de renúncia ao mandato de Deputado Federal do Senhor Eduardo Azeredo.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

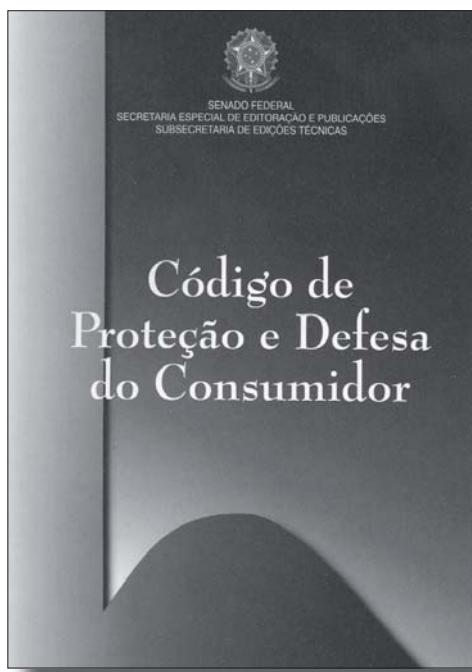
e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul



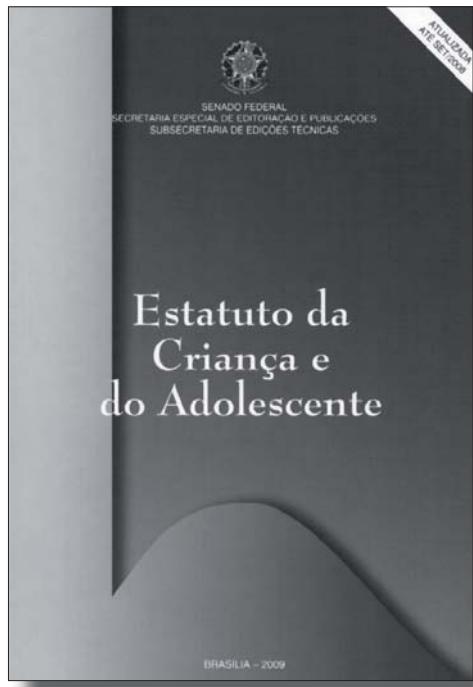
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Código de Proteção e Defesa do Consumidor



Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e legislação correlata. Inclui dispositivos constitucionais pertinentes, vetos presidenciais, legislação correlata e completo índice temático.

Estatuto da Criança e do Adolescente



Lei nº 8.069, de 1990, acrescida de legislação correlata e atos internacionais relativos ao tema criança e adolescente.

Conheça nossa livraria virtual, acesse:
www.senado.gov.br/livraria

**Edição de hoje: 52 páginas
(O.S. 11057/2014)**

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

**SENADO
FEDERAL**

